SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

MISSÕES DE ANGOLA

PARECER E PROPOSTA

DA

COMMISSÃO AFRICANA

SENHORES:

Bem sabeis, como completada a commissão africana, onde o tempo e circumstancias diversas da vida haviam feito muitas vagas, se realisou em sessão de 6 de fevereiro a sua reinstallação, com grande concurso de nossos collegas, bom signal para a inauguração dos trabalhos d'este anno activo.

E tambem vistes, como, não havendo sobre a mesa trabalhos preparados para discussão, se abriu uma conversa ácerca da situação da nossa Africa, se accentuou a nota do valor das missões, como instrumento o mais efficaz, o mais nobre, o mais barato, e por isso o mais em harmonia com as estreitezas do nosso thesouro, para o *humanissimo* fim de civilisar e assimilar o selvagem africano.

Accentuando-se sempre a mesma nota tornou-se geral a conversa.

E cumpre registar de passagem, que esta corrente de opinião se baseava principalmente nos resultados practicos das actuaes missões, fundadas ou em fundação, constatados presencialmente por varios de nossos collegas da commissão africana, por outros de fóra, e pelo testemunho, que dão as numerosas photographias da missão de Huilla, existentes na Sociedade, que reproduzem, como em exercicio, a vida da missão, e emfim o favor que a essas missões têem prestado nos ultimos doze annos, em que se começou a olhar por este grande meio de acção civilisadora, os successivos governos, todos sem excepção.

D'aquella conversa familiar surgiu a idéa de estudar a situação missionaria, para conhecer se a sua organisação pratica correspondia ás necessidades e interesses religiosos e politicos do paiz; quaes as suas insufficiencias com relação ao seu objectivo, e quaes os meios de lhes dar a expansão e o desenvolvimento necessarios.

Era verdadeiramente um trabalho pratico, que competia principalmente a africanistas, conhecedores do territorio ou estudiosos da materia, e por isso se votou a creação de uma commissão especial, nomeada pelo nosso presidente, ao qual se deu tambem carta branca para determinar e conduzir os trabalhos.

E, mettendo logo mãos á obra, determinou elle, que por agora os trabalhos de exame e estudo se limitassem á provincia de Angola, e seguidamente nomeou a commissão especial.

Pareceu conveniente dar estas explicações para ir adiante de justas curiosidades e de desejos de informações, que se poderiam produzir na sessão da assembléa geral, a cuja apreciação devem ser submettidos os estudos importantes das commissões da Sociedade.

Assim tambem fica explicado o proceder da commissão especial. Ella tentou satisfazer uma aspiração de toda a commissão, poisque, se não fallaram todos os collegas presentes, todos deram signal de assentimento ás idéas geraes enunciadas sobre o assumpto, e votaram unanimemente o processo, que se devia seguir e a commissão procurou realisar.

Cumpre-nos, pois, senhores, como vossa commissão especial, dar-vos conta dos nossos estudos. Em duas sessões foram assentadas as bases geraes, sobre as quaes deviamos elaborar o nosso relatorio e suas conclusões, e recorrendo para maior presteza á divisão do trabalho, foi este repartido por diversos confrades, segundo seu particular conhecimento pratico das localidades. A algum coube a tarefa de colligir e harmonisar os trabalhos fornecidos.

I

Considerações geraes

Dissemos ser opinião da commissão africana, confirmada nas discussões da vossa commissão especial sem voz contradictoria, que a missão catholica é o meio mais nobre, mais efficaz e mais economico de conquistar, de civilisar e de assimilar o indigena, apesar de elle se achar como enkystado em sua selvageria secularissima.

Não nos demorâmos a chamar para aqui a historia esplendida da nossa acção missionaria. Seria longo, e poderia oppor-se-lhe a diversidade dos tempos e as novas condições da evangelisação. Basta dizer, segundo a affirmação dos nossos escriptores e africanistas, que mau grado o trafico da escravatura, que tudo desorganisava, os vestigios da acção missionaria, espalhados pelos sertões de Africa e mesmo nas suas cidades e estações de occupação, provam que n'aquelles tudo o que resta de bom, se deve ao missionario, e n'estas quasi o mesmo proclamam os grandes edificios, cujas ruinas attestam miserandamente as grandezas de outr'ora. Isto não póde ser contestado; registam-n'o viajantes, exploradores e documentos officiaes. Não ha que duvidar.

Mas porque não deram as missões africanas resultados mais duradouros? Já apontámos o trafico da escravatura; apontaremos agora o poder absorvente do enorme Brazil, que attrahia, como massa, como fôrça productiva e como clima, todas as forças vivas da nação. A Africa era sempre o paiz tenebroso, que sómente produzia braços capazes para desbravar o Brazil.

E como, apesar da propaganda, operada pela corrente das idéas em a nossa Sociedade, que tem irradiado, já intensa e felizmente, voguem ainda em muitos espiritos preoccupações e prevenções, que «*parece, haverem-nos sido encasquetadas* pelos nossos mais implacaveis inimigos» segundo a phrase familiar, mas energica, de um africanista hoje enthusiasta das boas doutrinas, pelo que viu e observou em Africa[1], e como, alem d'isso, estes trabalhos não sejam só para sabedores, nem para ficar no recinto bem orientado da Sociedade, mas tambem para irem por fóra concorrer para a patriotica propaganda, todos os dias crescente, desde que foi iniciada aqui nos primordios da Sociedade, essa deve prestes acabar por conquistar plenamente o emprego do grande instrumento de civilisar a Africa — a missão completa, isto é, dotada com todos os seus elementos de força e de actividade: padres, irmãos e irmãs. Cumpre, portanto, á commissão africana e á Sociedade levantar a voz para accelerar o movimento, a fim de que sem demora a opinião imponha o emprego largo e forte do instrumento, que em mais breve tempo leve a todos os nossos territorios os signaes e documentos incontestaveis da nossa occupação civilisadora e protectora.

E nós temos em nosso favor a tradição, a mais respeitavel e a mais gloriosa. Com a Cruz, isto é, com o missionario, com a espada, isto é, com a exploração, com a dominação as quinas portuguezas foram

«Por mares nunca d'antes navegados»

e que á imaginação se afiguravam *tenebrosos*, até ás extremidades do mundo; levaram o commercio, a navegação, toda a civilisação ao luminoso extremo Oriente, immobilisado por concepções religiosas contemplativas e absorventes. Lá fulgurou o novo apostolo das gentes, S. Francisco Xavier, que nos veiu de fóra para modelo de missionarios, para modelo d'aquelles que o coadjuvaram e lhe succederam no Oriente; d'aquelles que tão fortemente concorreram para a fundação do Brazil, ao qual e á raça portugueza o grande padre Vieira, seu

[1] Carta do sr. coronel Dantás Baracho ao sr. Luciano Cordeiro escripta de Loanda em fins de 1891.

imitador, conservou, com a sua admiravel influencia e energia patriotica, o colossal Amazonas; d'aquelles que concorreram para nos ficar em Africa espaço para outro Brazil, se bem tivessemos aproveitado o tempo, com clara e facil intuição do ideal missionario.

A Africa, percorrida pelo missionario, devia estacionar, e mesmo retrogradar, á proporção que este ía rareando. Alem dos immensos territorios que para o extremo oriente e o transatlantico occidente nos absorviam as actividades, a evangelisação da Africa, que nos pertencia civilisar, requeria a paz e a ordem, e essas eram impossiveis sob o flagello terrivel do trafico da escravatura, que desorganisava e despovoava; um pessoal innumeravel, que as ordens religiosas missionarias, nem sempre favorecidas com sufficientes meios e com liberdade de acção, não podiam por isso fornecer completamente. Vieram depois as suppressões inconsideradas, que foram reduzindo a acção missionaria até quasi a annullarem.

Alem d'isto a missão africana carecia de mais alguns elementos, que escasseavam ou faltavam ás antigas missões. Os missionarios podiam ser numerosos, valentes e habilissimos, mas cumpria serem acompanhados por irmãos em numero triplo, quadruplo e mais ainda. A irmã faltava completamente. O irmão numeroso, em breves annos formado, dispensa em muitos serviços o padre, que se forma em quinze e mais annos de estudos secundarios e superiores, e era força ser absorvido pelo ensino primario e manual, e n'este, raro com a expeperiencia e exercicio de um homem do mister. Sem a irmã da missão nunca a africana chegaria a comprehender a dignidade da mulher, nem facilmente seria ensinada e preparada para mãe de familia. De modo que, se em meio de civilisações menos atrazadas, a doutrina e a disciplina podiam ser dadas com auxiliares e catechistas indigenas de ambos os sexos, formados nas missões, em Africa esses auxiliares seriam raro sufficientes em numero e qualidade. Uma missão africana requer alguns padres, muitos irmãos e bastantes irmãs. Assim, tres padres, nove a doze irmãos e cinco ou seis irmãs formarão uma missão africana completa. As antigas missões não encontravam a irmã, e o irmão era, ao muito, tão numeroso como o padre. Se as antigas missões fizeram tanto, o esforço foi muito mais admiravel; mas a Africa, sempre refractaria, requer a missão completa, armada com todos os instrumentos de acção. Em especial, a mulher africana sómente pela mulher civilisada, pela contemplação da irmã poderá ser elevada á sua dignidade natural e educada para mãe de familia, companheira do joven africano, que aliás teria de unir-se á selvagem ou pouco civilisada, que o reconduziria á selvageria.

Em todo o caso grandes cousas ficaram em Africa da acção portu-

gueza, cujo principal elemento benefico foi a missão, isto é, ficou o trato com o indigena, o commercio, a lingua portugueza, querida por todos os chefes indigenas, e que se foram cruzando no interior, para irem de costa a costa com os seus pioneiros, o missionario, o commerciante, o explorador e o soldado.

Isto é, ficou uma disposição que, separado o Brazil e extincto o trafico, convidava á relativamente facil civilisação da Africa e á construcção de um vasto estado africo-portuguez, que, se se quizesse, poderia acercar-se das enormes proporções do immenso Brazil.

O missionario trabalhára enormemente para essa boa disposição. Pacificada a Africa dos exterminios escravistas, não havia mais que seguir a tradição. O missionario deveria ter sido por milhares o nosso grande pioneiro, e a nossa dominação iria de costa a costa, sustentada e defendida pelos braços fortes de cincoenta milhões de indigenas, chamados ao nosso convivio christão e protector!

Admittam-se todas as attenuantes que mais ou menos rasoavelmente se apresentem; em todo o caso a nossa situação podia ter sido hoje em Africa amplissima e inatacavel. Seria a grandeza e a honra da nação!

Em vez d'isso, o missionario completo foi proscripto com o mais lamentavel desconhecimento dos interesses da patria, ao mesmo tempo que se deixou invadir o territorio africo-portuguez por uma inundação protestante, que construia Blantyre sobre o Chire, Livingstonia sobre o Nyassa e centenas de outras estações, decididamente anti-portuguezas, que produziram as espoliações do Chire, dos Machonas e do Zambeze para cima de Zumbo. Se, em vez d'essa tolerancia insensata, se houvessem construido linhas de missões catholicas, necessariamente portuguezas, do Bihé a Zumbo, do Transvaal, pelos Machonas, a Tete, de onde declinassem para o Nyassa, e em todo o percurso do Chire, o *ultimatum* teria sido impossivel. Mponda, a missão dos padres brancos, vindo muito tarde para estabelecimento preservativo, prova o nosso modo de ver, porque esse começo de missão foi respeitado pela Inglaterra, até que o territorio lhe foi cedido pelo tratado anglo-portuguez. Assim essas linhas de missões teriam sido factos incontrastaveis de occupação culta que nenhuma nação civilisada poderia desrespeitar.

Em verdade dormimos profundamente, criminosamente emquanto era tempo; fomos generosos até á mais reprehensivel imprevidencia, para termos de nos contentar com o que nos quizeram deixar por um resto de pudor publico, quando a fome africana se apoderou das nações coloniaes!

E agora, depois de tres annos de *ultimatum,* quando vemos tudo

periclitante e convulsionado, quando ouvimos o brado, para nós funereo, do grande orgão da opinião da Inglaterra, o *Times*, a proclamar «A Africa será de quem souber conquistar a sympathia do africano», nós continuâmos quasi no mesmo somno ou affrontosa indifferença, apenas cortado e repellido pelos pouco soccorridos esforços de trabalhadores, que já conseguiram fundar em Africa missões-modelos, onde o joven indigena se transforma e aportugueza, abrindo a via, a estrada larga por onde deve marchar a acção portugueza. Apontâmos aqui a idéa; logo a veremos mais explanada.

E, se recorremos ao raciocinio, que mais se póde desejar para conquistar a alma africana do que a missão bem acabada?

Essa é o *sacerdote* que prega *a boa nova,* a qual não póde deixar de ser, quando comprehendida, dulcissima ao ouvido humano, nomeadamente ao africano; que ensina a doutrina da grande regeneração no inferno dantesco da selvageria; que applica os remedios e as fortificações dos grandes sacramentos, que são força, preservação e persistencia no bem; e já o padre, levantado até ás alturas sobrehumanas, domina o africano, que considera os seus seres sobrenaturaes unidos em uma como hypostase, ao pau, á pedra, ao animal, e obriga a dar-lhes a demissão de seu bruto e ás vezes ferino dominio.

Essa é o *irmão* da missão, professor de instrucção primaria, catechista, mestre de artes e officios e de agricultura, educador tambem e instructor de quanto seja necessario para a vida; essa é a *irmã* da missão, sublime e terna creação do sacrificio e caridade christã, encarregada especialmente de levantar a mulher africana da sua degradação até ás summidades da dignidade e mesmo da virtude mais sublime.

É assim que a irmã torna fecundas e salutares as palavras do missionario, as lições do irmão, e prepara a digna companheira do indigena regenerado, evitando que uma selvagem o reconduza á selvageria.

O padre, o irmão, a irmã, trilogia sublime do cantico da abnegação e dedicação á mais innarravel abjecção para a transformar e quasi transfigurar!

E quando se lê a narrativa d'essas heroinas da caridade; percorrendo o deserto de Huilla a Caconda, acompanhadas de quarenta negrinhas, sujeitando-se aos pavores da solidão, ás inclemencias do clima, ás garras e aos dentes das bestas ferozes, qual coração não pulsará de emoção e de admiração?!

O africano é, como dissemos, superesticioso, feiticista, repassado de crenças maleficas e ás vezes terriveis em agentes sobrenaturaes. Vem d'aqui ser de boa rasão, para eliminar essas degradações intel-

lectuaes e moraes, mesmo fóra dos mais legitimos direitos de concepções mais altas, offerecer-lhe ideaes que substituam o vacuo deixado em sua alma pela destruição de suas superstições. Ora, não ha nada no campo da sciencia, equiparavel, para o fim proposto, ao ideal catholico, que no Crucifixo e no humilde cathecismo apresenta os dois grandes simplissimos livros da luz, da via e da verdade conductora, servidos e desenvolvidos por um organismo admiravel, adaptavel a todas as intelligencias, satisfazendo todas as aspirações, informando toda a vida do homem!

Esse organismo toma contra a selvageria a fórma de missão, que desbrava aquella brenha moral e que, pelo ensino de todos os meios, que concorrem para uma vida fecunda e nobre, vae levando o indigena, de estação em estação, até á constituição da familia perfeitamente christã, como já se acha realisada nas aldeias em torno de Bagamoio, de Landana, de Huilla, de Cassinga e em todas as grandes missões catholicas do continente escuro. Depois virá a constituição do cidadão e o exercicio da vida social e politica, como em paiz civilisado de longa data.

É assim que a missão completa e perfeita, o padre o irmão e a irmã, realisará a conquista pacifica da alma do africano; que a força será substituida pela caridade, sem fazer vencidos, nem suscitar odios, nem vinganças em corações ulcerados pela derrota e conquista violenta; e evitará o tão dispendioso e nem sempre feliz emprego das expedições militares.

E por fim citemos aqui duas auctoridades insuspeitas; um dos exploradores mais conscienciosos e um notavel administrador colonial, Cameron *(Across the Africa)* escrevia em suas notas, no centro d'Africa: «Estabelecimentos industriaes, como o de Bagamoio, para ensino de officios e agricultura serão o meio efficaz de toda a missão n'este paiz». Bagamoio era já a missão-modelo. Sir Bartle-Frère, enviado em 1873 a Zanzibar como plenipotenciario de Inglaterra, dizia em seu relatorio ao seu governo «ser a missão do padre Horner (a mesma de Bagamoio) um modelo para todos os que quizessem civilisar e christianisar a Africa».

Citaremos ainda um facto, sobre varios aspectos tambem proveitosa lição. Quando ha pouco se travou lucta sangrenta entre os allemães, assenhoreados dos territorios de Bagamoio, com os arabes escravisadores, a quem prejudicava similhante vizinhança, a missão achou-se em meio dos dois adversarios, e por ambos foi respeitada.

E cabe aqui adduzir um testemunho recente do mais alto valor. Quando ha pouco o illustre Wissemann, o representante mais valioso dos interesses da Allemanha na Africa oriental, voltou á sua patria

por negocios da sua missão politica, não hesitou em proclamar ao seu paiz, elle protestante e allemão, que os missionarios catholicos da Africa oriental, os de Bagamoio e mais missões, francezes quasi todos da congregação do Espirito Santo ou dos Padres Brancos, foram os unicos em quem achou auxilio e favor; não assim nos protestantes inglezes, que o inquietaram e embaraçaram. E aquelles missionarios, apesar da sua nacionalidade, lá continuam a sua obra civilisadora em terras allemãs!

Ora, a missão de Bagamoio é o modelo de todas as missões catholicas africanas, em especial de nossas grandes missões de Huilla, de Landana, etc.

Eis ahi, pois, declarado e constatado qual seja o verdadeiro, o mais nobre, o mais efficaz e o mais barato instrumento da civilisação do indigena africano das nossas colonias.

Empregal-o largamente, fortemente, eis o grande objectivo da nossa acção colonial, intelligente, sem preoccupações e sem prevenções.

II

Rapida exposição do estado actual das missões de Angola

Nas duas provincias da Africa austral os serviços missionarios são de duas especies: parochiaes e os de missões, propriamente ditas.

Os primeiros são confiados a sacerdotes do reino, saídos do seminario de Sarnache do Bomjardim, ou a alguns outros do reino ou do ultramar. Não temos aqui a occupar-nos minuciosamente d'esta classe. Basta consignar ser este pessoal muito reduzido, mesmo com relação ao numero dos concelhos, que, sendo trinta e um nos tres districtos de Loanda, Benguella e Mossamedes, em 1889 apenas havia *oito* que possuissem um só parocho! É verdade que nos annos successivos o collegio das missões começou a fornecer mais alguns missionarios, mas é tambem certo que, segundo dizia o ex.^{mo} prelado Leitão e Castro, quasi todos os missionarios d'esta classe tinham acabado o seu tempo de serviço, e reclamavam passagem para o reino. No districto do Congo, alem Zaire, apenas havia um padre na estação missionaria de Santo Antonio, junto da embocadura do grande rio, e mais no centro, a missão de S. Salvador, de que fallaremos.

Os curiosos podem ver o estado lastimoso d'estes serviços na *Carta de D. Antonio T. da Silva Leitão e Castro... a Luciano Cordeiro,* datada de Loanda a 21 de julho de 1889, verdadeiro documento pasoral, publicado pela Sociedade.

Alem do exiguo pessoal, que deve ter augmentado bem pouco nos annos successivos com relação ao que se possa considerar numero normal, ha ainda a lamentar que por toda a parte os edificios religiosos estejam caindo em ruinas!

Uma verdadeira desolação!

A segunda classe de sèrviços missionarios é o das missões regulares e completas.

Na provincia de Angola pareceria que essas missões, fundadas já ou em fundação, têem obedecido a um plano geral.

No districto do Congo, no encravamento áquem Zaire, encontra-se a grande missão de Landana, que data de 1873, isto é, antes da occupação portugueza. Missão completa estabelecida largamente com grande pessoal, com todas as escolas e officinas desejaveis.

Esta missão, que fica na costa e logo á entrada do territorio portuguez, fundou, ha poucos annos, uma filial em Luali, quasi na fronteira nordeste do territorio, e agora mesmo está fundando a missão de Cabinda, cabeça do districto, importante tambem por abundante população.

N'este territorio encontrâmos a jurisdicção da propaganda, pela existencia, independente do prelado de Angola, da prefeitura apostolica do Congo, á qual está confiada a evangelisação do encravamento, como dos territorios entre o Cuango e o Cassai.

Esta é tambem a situação ao sul, nos territorios dos amboellas, entre o Cunene, norte-sul, e o alto Zambeze, sujeitos ecclesiasticamente á prefeitura apostolica da Cimbebasia.

É uma situação lamentavel, que deve ser eliminada por negociações com a Santa Sé, porquanto, por mais justas que pareçam as reclamações do real padroado, nenhum prelado de Angola irá exercer jurisdicção nos territorios das prefeituras, o que, segundo o direito ecclesiastico, seria uma revolta incursa em graves censuras, de que sómente o Papa ou seu delegado o absolveria.

E, como sobre este assumpto existem negociações diplomaticas com a Santa Sé, parece conveniente consignar a esperança de que esta questão tenha a solução favoravel que desejâmos, e com a qual tanto ganhará Portugal, como a Religião, verificando-se tambem aqui como estejam ligados, principalmenta em Africa, os interesses da Igreja e do Estado.

Entretanto cumpre declarar aqui terem sempre os missionarios das prefeituras procurado a benevolencia das auctoridades portuguezas, reconhecendo-as e sujeitando-se ás leis do paiz. E não só isso; elles têem dado ás suas missões o caracter inteiramente portuguez, como o constatou na de Cassinga o valente major Arthur de Paiva em a sua

narrativa da expedição ao Cubango, e como de Landana o confirmam todos os conhecedores imparciaes. Um facto o demonstra bem claramente. Na missão de Landana ha professor de portuguez, pago pelo estado, que é um irmão da escola de Cintra, e uma professora da nossa lingua, na secção das irmãs, que é uma irmã do instituto de Carnide. E em instancia para iguaes providencias estão as missões de Luali e Cabinda.

Assim é que quaesquer desconfianças de outros tempos podem dizer-se extinctas completamente.

Provido já o territorio do encravamento, áquem Zaire, de tres missões, a esta hora, completas em elementos missionarios — padres, irmãos e irmãs, — sabido, que a evangelisação de toda a população está no desejo dos superiores d'estas missões, poisque o rev. padre Wieder passando aqui, um dos propositos que manifestou foi o de estender a evangelisação em torno de Cabinda por meio de excursões repetidas, póde bem dizer-se que este retalho da nossa terra africana está bem dotado religiosamente, e, se, como é de esperar, as negociações pendentes fizerem entrar as duas referidas prefeituras na esphera do real padroado, e, portanto, forem dotadas estas missões com algum subsidio regulamentar, como cumpre que sejam, é de esperar que todos os principaes centros de habitação fiquem providos de soccorros religiosos, que serão mais um laço que prenderá o indigena a Portugal.

Resta aqui, como em todos os districtos, a questão do fornecimento de pessoal, de que fallaremos em secção especial.

No mesmo districto do Congo, alem Zaire, encontra-se mais ao centro d'este vasto territorio a missão de S. Salvador com dois ou tres missionarios, e a sua filial do Bembe ao sul com um só padre. Estes missionarios sáem do seminario de Sarnache, que por seus estatutos e organisação não póde apresentar um pessoal completo, como exigem as grandes missões. Bem podem os reverendos padres de Sarnache desenvolver o maior zêlo nos seis annos por que se obrigam a missionar; mas a experiencia mostra como a renovação do pessoal prejudica a continuidade da obra missionaria, e acresce, que sem irmãos e sem irmãs, não póde haver missão que satisfaça ao fim d'estas fundações. É certo, que se repara em que ao dispendio não correspondam os serviços; mas a conclusão a tirar d'esta situação anormal é a necessidade de uma remodelação, que se impõe, mesmo segundo a opinião do superior do collegio das missões. É questão para tratar na secção competente.

Esta missão com a sua filial do Bembe deveria exercer a sua influencia até o Cuango, e para norte e sul em uma superficie igual a

tres quartas partes d'aquella da metropole. É escusado accentuar a insufficiencia missionaria em tão vastos territorios, apesar de não ter aquella missão de visar, como nos mais districtos do sul, o sertão da Lunda ou dos amboellas, poisque os belgas conseguiram levar a sua fronteira ao 8° de latitude sul, até onde calculamos dever chegar a area de influencia d'aquella missão.

O *districto de Loanda,* áparte algumas parochias providas em sacerdotes de Sarnache do Bomjardim, de que já fallámos, apenas possue um pequeno grupo de missionarios na estação de Loanda e a missão de Malange, fortemente installada, mas ainda na primeira idade de desenvolvimento. Esta missão installou-se rapidamente ha tres annos, graças ao pessoal religioso, que lhe forneceu a missão do Landana e a doze operarios de diversos officios saídos da mesma missão, indigenas e jovens. Ainda lhe faltam as irmãs, reclamadas instantemente pelo valente superior padre Grafft, que aqui fez uma conferencia em nossa Sociedade precisamente sobre a sua missão.

Dando a esta já grande missão por area, entre o 8° e 11° de latitude, a superficie de influencia até o Cuango essa equivaleria a mais de duas superficies da metropole, e aqui se nota a maior insufficiencia dos serviços religiosos existentes.

Districto de Benguella.—Este possue as missões de Caconda e a nordeste d'esta a filial do Bihé, ambas em fundação; a sueste a de Cassinga, que já não é recente e da qual fez uma attrahente narrativa o valente official Arthur de Paiva na sua relação da expedição ao Cubango, que foi castigar o rebelde Catoco, ou antes, o sobrinho d'este. Estas missões, que têem por esphera de influencia os territorios entre o 11° e 14°, no sertão mesmo o 15° até ás cabeceiras do Cuango e do Cubango, tem uma superficie superior a duas vezes a da metropole. Portanto, situação lamentavel.

Districto de Mossamedes.—Possue a esplendida missão de Huilla e as suas filiaes de Jau a sul e Chiminguiro a sudoeste, mas vizinhas a 30 e a 20 kilometros. A sua area de influencia entre o 14° e o 17° de latitude sul, prolongando-se até o Cunene e proxima margem esquerda, não anda longe das mesmas duas superficies já marcadas para as outras missões. Resulta d'aqui a indicada insufficiencia. Chegados a este ponto, podemos já assentar esta conclusão geral: a missão catholica portugueza está ainda muito longe de attingir uma situação acceitavel. Apparecem lá oasis esplendidos, com um pessoal admiravel, benemerito de Deus e da patria natural ou adoptiva, porque uma parte d'elle é vindo de fóra, mas póde assegurar-se sobre factos innegaveis que bem poucos portuguezes têem dado provas de maior patriotismo portuguez.

Mas, se d'esses missionarios tão valentes, tão admiraveis, provas viventes da superioridade da educação missionaria dos padres do Espirito Santo, passarmos a procurar-lhes confrades a leste do Cuango e do Cunene até o Zambeze superior e o Cassai sul-norte, não encontraremos senão os das missões do Bihé e Cassinga.

Ora, estes territorios, que são o verdadeiro sertão dos tres districtos que temos percorrido, têem uma superficie superior a oito da da metropole, formando com toda a provincia de Angola uma superficie equivalente á nossa peninsula com a França, Belgica e Suissa e a Alsacia-Lorena. Ninguem dirá, portanto, que Portugal cuida muito das suas possessões africanas!

Bem se póde applicar aos bons missionarios de Angola o verso virgiliano — *Apparent rari nantes in gurgite vasto.*

Esta situação é insustentavel, é uma vergonha e um perigo. Os missionarios fallam pelos seus actos, pelos seus esplendidos serviços; é preciso agora que o paiz falle tambem, os anime com favor decidido e lhes forneça os meios para o desejavel desenvolvimento.

E pois que de perigo fallâmos, seja-nos permittido apontar, como um grande e valente benemerito, já provado em outras occasiões, o rev. padre Lecomte, o qual, havendo recebido 10:000$000 réis da subscripção nacional para fundar e desenvolver a missão de Caconda e filiaes para leste, escreveu ha pouco que, em rasão d'este auxilio, ía partir para Cassinga, a 440 kilometros da costa, e quasi no 15º de latitude sul, aproveitando a estação das chuvas, em que se não póde viajar pelos Amboellas, para ali deixar tudo regulado, voltar a Caconda, partir para Bihé e d'ahi, na estação competente, ir até ás fronteiras do Barotse escolher sitio para a fundação de duas missões, uma intermediaria, e outra o mais a leste que for possivel.

Por seu lado o padre Krafft, superior da missão de Malange, visa á região da Lunda, e já tem fixado o local de uma missão no Cuango, como foi apontado na nossa commissão africana.

No districto de Mossamedes a missão de Huilla fita o Humbe e, alem Cunene, a região do Ovampo, especialmente a tribu numerosa e guerreira do Quanhama. Não tem podido, porém, adiantar muito por causa da fome, que devastou aquelles territorios, a leste e norte, nos tres ultimos annos. O illustre superior, vendo-se obrigado a recolher numerosos orphãos ou abandonados, rapazes, raparigas e creanças, elevando a população da missão a mais de quinhentas pessoas, teve de esgotar todos os seus recursos na compra de carissimos mantimentos.

Hoje, com as excellentes colheitas do Chiminguiro, que será o celleiro da missão, é natural que avance na direcção do Humbe.

Mas, como é bem de ver, os ardentes e dedicados missionarios carecem de grandes auxilios pecuniarios e de pessoal.

É para este ponto que vão convergir as nossas attenções.

O que fica assentado é que em todos os districtos da provincia existem bases de operações missionarias, mas que lhes falta o poder de irradiação pelas respectivas areas de influencia, e, com relação á penetração missionaria do sertão a leste do Cuango e Cunene, apenas agora por um ponto, em verdade o mais interessante e util, vae ser atacada a selvageria de territorios equivalentes a oito vezes a superficie de Portugal.

III

Formação de pessoal

O pessoal não se encontra formado senão excepcionalmente pela vocação de alguns sacerdotes, que deixam o exercicio da vida sacerdotal na metropole pela da missão em Africa. Em geral, portanto, póde-se passar sem entrar em linha de conta com esta fonte de vida missionaria. A verdadeira, a que póde ser caudal e de perfeita composição é a disciplina em casas especiaes ou seminarios de missões.

O que temos n'este ponto actualmente?

Para resposta cabal é preciso ter em conta a restricção de verdadeiras vocações, que é necessario provocar por educação apropriada, quasi desde a infancia, sem desaproveitar as produzidas mais tardia e espontaneamente para assim dizer. Nem se vá pensar que se visa a imposições mais ou menos coactivas. São necessarias as vocações, mas umas podem vir de iniciativa pessoal, outras de um meio adequado, que falle ao espirito e ao coração com pleno conhecimento da vida missionaria.

Isto posto, por tres classes de estabelecimentos póde passar a formação d'essa vida.

Escolas apostolicas, onde a infancia e a adolescencia recebem uma cuidadosa educação christã e intellectual, d'onde a intelligencia escrupulosa do superior aproveita as vocações, que se produzam, favorecidas pelo conhecimento do que é a vida missionaria.

Seguem-se os seminarios-lyceus, onde a mocidade faz os seus estudos preparatorios, já em vista de entrar, na plenitude da sua liberdade, na vida missionaria.

Em terceiro logar estão os seminarios propriamente ditos, dedicados á formação do sacerdote e do missionario, por meio de educação

ecclesiastica apropriada e estudos correspondentes e complementares, como são os de sciencias naturaes.

O que temos nós com relação a estas classes de estabelecimentos?

Escolas apostolicas, que diremos missionarias (porque as póde haver para o clero secular) não nos consta de nenhuma, e seriam uteis porque se comprehende como as gerações actuaes cresçam falhas da forte educação christã de outras eras. Se se quer o missionario numeroso, conforme o requerem as necessidades coloniaes, e como é dever do real padroado ultramarino, singular privilegio da corôa portugueza, que se estende a territorios de alheia soberania e ainda a vastos territorios da propria, é conveniente dotar a missão portugueza d'este meio de preparar vocações.

Da segunda ordem de estabelecimentos missionarios não consta senão do seminario-lyceu sustentado pelos reverendos padres do collegio do Espirito Santo de Braga, onde se educam e estudam trinta e cinco jovens para entrarem depois em um seminario de missão.

Na terceira ordem encontrâmos o collegio das missões com cento e vinte alumnos, começando a dar dez missionarios por anno, que pouco mais podem fazer senão supprir as vagas dos missionarios existentes nos vastos territorios do padroado na Africa e na Asia e em Timor, porque a todos são destinados os missionarios, saídos d'aquelle estabelecimento.

Em Africa e na missão de Huilla existe o seminario diocesano, o qual em rasão da falta de vocações mais é um collegio de educação de que seminario. Consta que o reverendo superior da missão muito desejaria ser dispensado de tal encargo, e parece que n'este sentido foram feitas communicações ao ex.^{mo} prelado.

Vem, portanto, a proposito ser considerada a situação d'este seminario n'este trabalho de remodelação.

Com relação ao segundo elemento do pessoal das missões completas, sómente existe a escola agricola colonial de Cintra, que, dotada por decreto de 14 de novembro de 1889, conta quarenta e nove jovens que se destinam e preparam para a vida de irmãos da missão. Tem a dotação de 3:000$000 réis annuaes, pagos pela direcção do ultramar. Possue varias officinas, e dispõe de uma quinta cedida para as missões de Angola pela ex.^{ma} condessa de Camarido. O governo deu-lhe mais o auxilio extraordinario de 7:000$000 réis para construcções, alfaias das officinas e de agricultura, bem como para mobilia e compra de gado. D'este estabelecimento já têem saído para a Africa uns trinta irmãos, dos quaes um desappareceu na estrada para Caconda, embrenhando-se no matto, talvez pelo delirio das febres que o acommetteram na viagem, outro caíu nas garras de um leão a 300 metros da

missão de Caconda, e cujos restos foram encontrados a duas leguas de distancia, guardados pelo leão, que digeria a parte devorada para consumir o resto. Isto não impediu que outro irmão partisse logo de Cintra para Caconda.

Com relação ao terceiro elemento — irmãs da missão.

Temos o instituto de Carnide-Luz, que ainda não pôde ser definitivamente installado no convento de Carnide, onde tem estado provisoria e apertadamente. É de esperar que agora, concedido o convento definitivamente, o numero de dezeseis aspirantes que ali cabiam sufficientemente ou de vinte que ali estavam em espaço insufficiente com suas educadoras, possa ir augmentando no convento, onde obras internas abram espaço para cincoenta e cem aspirantes. O instituto tem já em Africa trinta e seis irmãs em sete estabelecimentos ou missões nas duas provincias; mas as reclamações são tantas e tão instantes, que, se houvera sessenta irmãs preparadas, prestes seriam collocadas em Africa. O governo dá á associação auxiliar da missão ultramarina, protectora do instituto, o subsidio annual de 1:000$000 réis. A associação dispendeu com o instituto no ultimo anno (1891–1892) cerca de 4:700$000 réis.

Com o intuito de procurar vocações o instituto fornece pessoal educado a dois estabelecimentos de caridade em Braga e Guimarães, administrados por commissões officiaes.

E estabeleceu tambem um collegio de educação de meninas em Vianna do Castello, na esperança de, com os rendimentos d'elle, poder sustentar uma escola apostolica de meninas, que se destinem a passar para o instituto; é obra começada.

Do mesmo modo se está estabelecendo outro collegio com o mesmo fim na ilha e cidade de S. Miguel.

Estes estabelecimentos nada custam ao instituto, e tendem a espalhar o conhecimento e estima da obra missionaria e assim a attrahir-lhe numerosas e bem preparadas vocações.

Como se vê, ha grandes lacunas e insufficiencias na formação do pessoal missionario e cumpre remedial-as.

IV

Da remodelação pratica dos institutos de formação missionaria e do preenchimento de suas lacunas

Começando por cima, offerece-se como primeiro estabelecimento missionario o collegio das missões de Sarnache do Bomjardim.

É um seminario geral para todas as missões do real padroado ultramarino.

Se as circumstancias o permittissem, seria opinião prudente e entendida reservar-lhe uma area mais restricta — elle não seria de mais para fornecer pessoal europeu, indispensavel aos serviços religiosos do padroado do Oriente, concentrando assim as tradições e os processos da evangelisação, na sua parte de caracter local e especial, para lhes dar maior numero e mais intensidade de adaptação.

Em todo o caso um seminario para a prelazia de Moçambique e um outro para as possessões da Africa occidental devem completar o quadro.

Afigura-se-nos, porém, que se não poderia prescindir de um seminario para fornecer o pessoal das parochias das dioceses africanas. Evidentemente as grandes missões pioneiras da evangelisação sertaneja, escolas do indigena nos misteres da civilisação, têem naturalmente um caracter differente do ministerio parochial.

Esse seria o *desideratum* a que se deveria tender.

Acrescentariamos que annexo a esse seminario devia haver uma escola de irmãos auxiliares e companheiros dos parochos.

O irmão da parochia missionaria, alem de ser o mordomo e servo do presbyterio, seria catechista, com conhecimentos de cantochão e musica, mestre-escola auxiliar do parocho e habilitado em algum officio.

Bem se vê a importancia d'esta organisação, e é evidente como ella requeria uma alta educação missionaria nos seus dois elementos, para disciplina inteira, cohesão, faceis e christãs relações familiares. Em Africa, onde as parochias são como vastos concelhos e os concelhos como comarcas ou districtos, esta secção do organismo missionario seria de importancia transcendente e que escusâmos encarecer. Parece-nos mais que cada parochia não poderia ter menos de um sacerdote e dois irmãos.

Poder-se-ha attingir este alto grau de perfeição do empenho missionario sómente com um pessoal livre e independente e não ligado pelos mais fortes vinculos da consciencia, isto é, pelos votos religiosos? Não o cremos; mas, emfim, experimente-se. O que se tem visto em Africa é que a desvinculação individual de toda a sujeição habitual e diaria tem produzido pessimos resultados. Nós, no desempenho de um altissimo dever, apontâmos o caminho e a idéa geradora; que a opinião preponderante a abrace, e ajude a levar á perfeição o organismo missionario.

Nem já póde parecer estranha uma opinião que não é uma resolução a sanccionar, mas uma simples suggestão para patriotica reflexão, não se devendo nunca esquecer ir n'esta implicita a idéa religiosa, im-

posta a todos pelos deveres do real padroado, e ao crente pela profissão de sua fé.

Mas, voltando ao collegio das missões, perguntâmos, corresponde elle ao ideal de um seminario superior de missões?

De certo que não. Não tem estudos completos, pelo menos praticamente, e aqui temos uma prova. Afóra a personalidade singular, na esphera propriamente missionaria, do ex.^{mo} bispo prelado de Moçambique, quando aqui vinha á nossa Sociedade tomar parte em nossos trabalhos e fornecer-nos valiosas contribuições, os missionarios do collegio nada communicam á nossa Sociedade. Temos aqui visto os superiores das grandes missões de Africa, apresentando-se á Sociedade para valiosas communicações; por ellas e pelos trabalhos dos exploradores conhecemos a nossa Africa; dos missionarios do collegio pouco ou nada nos tem chegado. Não se pense que esquecemos os illustres missionarios, hoje ex.^{mos} bispos de Macau e de Cochim. Esses participaram da disciplina dos rev. padres jesuitas, quando dirigiram o collegio das missões, do qual ainda aproveitou as tradições o ex.^{mo} prelado de Moçambique. Esses fundaram os missões de Timor com pessoal do collegio das missões, e que ali têem feito bons serviços. Em Africa, porém, nada similhante existe. A mesma missão de S. Salvador vejeta por falta de todos os elementos missionarios, todos em Africa indispensaveis.

A conclusão é que esse pessoal não vae preparado para a Africa, nem por lá gasta a vida. É outro grave *senão* d'aquella instituição. Os seus missionarios fazem em geral da Africa um estagio de seis annos regulamentares ou menos, se póde ser, para virem aportar ás paragens dos pretendentes a situações mais lisonjeiras no reino.

É isto o que não póde continuar. O missionario não é um transeunte, é o soldado que morre no campo de batalha sem nunca desertar. É necessario que o missionario vá para a sua missão com a disposição de lhe dar saude e vida; é necessario que, vindo ao reino, tenha a nostalgia da missão africana, como a tem experimentado todo o pessoal das missões mormaes, vindo ao reino.

Conclusão pratica: o collegio carece de uma remodelação estatutaria sobre a base de uma associação de clerigos com o voto solemne do serviço das missões e de sujeição a uma disciplina apropriada. É um *minimum* imposto pelo conhecimento da situação missionaria.

Como, porém, o collegio das missões não póde ser sufficiente para fornecer o pessoal de missões completas, e nem mesmo para todos os serviços parochiaes, e como, por outro lado, conste que o seminario diocesano de Angola, onde ha tambem uma parte sustentada com subsidios do bispado de S. Thomé, não corresponde á idéa de formar clero

nativo provincial, como se tem desejado e seria muito conveniente, a transferencia d'esse seminario para o reino impõe-se á boa administração e á consciencia christã. Com o rendimento que tem, lançado no orçamento do estado, poderá bem ser fundado no reino um seminario de alguma importancia, devendo contar-se com o seu desenvolvimento de futuro. Bastará entregar o *modus faciendi* ao ex.^mo^ prelado e á junta geral das missões.

A idéa de ir formando clero indigena não deve ser posta de parte; mas, durante largo periodo, as missões podem ir escolhendo jovens que, depois de seria provação nas missões, julgadas boas as suas vocações, sejam enviados aos respectivos institutos da metropole.

Com respeito á 2.ª classe do pessoal das missões completas, irmãos, bastaria duplicar por agora a prestação á escola de Cintra para se elevar o seu pessoal a cem alumnos, deixando á prudencia e dedicação da sua direcção crear uma secção de aprendizes ou alumnos primarios, que lá fóra se chamam apostolicos.

Com relação á 3.ª classe, irmãs, bem se vê quanto um subsidio de 1:000$000 réis é insufficiente; cumpria eleval-o, para se poder ter no instituto cem aspirantes e alumnas primarias, numero imposto, por agora, pelas enormes reclamações das missões africanas, que se desenvolvem e multiplicam.

Tendo passado em revista os territorios, as suas obras e pessoal missionario, os seus estabelecimentos formadores e o complemento do seu quadro, dentro dos limites dos meios de que podemos dispor, sendo evidente que tamanha extensão de territorios não póde ser abrangida por subita creação de milhares de missões, resta naturalmente recorrer á selecção dos locaes mais importantes, por mais arriscados ou por qualquer outra rasão tambem attendivel. E, havendo aqui mesmo uma gradação, cumpre classifical-os segundo a sua importancia e necessidades de preservação. É o que vae fazer-se na seguinte secção.

V

Quadro da distribuição das missões no territorio de Angola

Missões nos sertões dos districtos do Congo e Loanda

Congo

Missão de Encoge

Actualmente os concelhos de Duque de Bragança, Encoge e Tala-Mugongo, mais vulgarmente conhecido por Cassange, póde dizer-se,

limitam-se ás suas sédes, e mesmo n'estas a nossa occupação, se não é duvidosa, é ephemera, e todavia estes territorios com Malange e Pungo-Andongo constituem o planalto occidental que se estende para noroeste, passando por S. Salvador do Congo até o grande Zaire, e para sueste, passando pelos Quiocos, até á vastissima região do Lobale, a grande corôa ou divisoria do valle do Cuango das terras que em diversos escalões vão descaíndo para o litoral.

Este planalto é occupado por diversas tribus mais ou menos em contacto com a civilisação, e por isso mesmo differem muito entre si em progresso, avantajando-se aquellas que mais directamente recebe ram a nossa influencia commercial, que no decorrer do tempo foi diminuindo. Assim Encoge, onde floresceu uma missão dos capuchinhos italianos, em cujo famoso rochedo foi fundado, nos meiados do seculo passado, o nosso presidio com espaço para receber um grande exercito, protegido por um forte de pedra e cal, outr'ora guarnecido por uma companhia de cem praças de primeira linha, occupando optima posição sobre o rio Ambriz, por onde se fez um commercio importante, e que era um dos nossos postos avançados, acha-se hoje quasi abandonado.

Nas margens do rio Ambriz, entre o Bembe e Encoge, existem minas de cobre, e no districto de Encoge encontram-se grandes extensões de terrenos em que, se póde dizer hoje, o café é espontaneo.

Em 25 de junho de 1890 propunha-se o capitão do exercito de Africa, Trigo Teixeira, que já annos antes, em circumstancias bem difficeis, tinha ali pacificado o gentio rebelde, a ir como intendente do governo administrar a região de Encoge, Hungos e Dembos confinantes, senhores das plantações de café, que hoje se diz nativo, e é muito natural sejam consequencias do ensino dos missionarios capuchinhos. É certo que no anno de 1889, pelo Zaire, o Estado Independente exportou uma grande quantidade de café, que não podia ser outro senão d'esta região, e que o anno passado appareceram no Ambriz remessas feitas pelos Dembos, de certo tambem da mesma proveniencia.

A distancia de Encoge a Loanda regula por 350 kilometros, e de Ambaca, por onde se tem feito a communicação, 125; mas o itinerario para o Ambriz será muito menor, pois, fazendo-se pelo Bembe, seria de 80 kilometros até este ponto, e d'ahi ao Ambriz regula por 120. Já se fez directamente uma viagem de Caxito, na margem do Dande, proximo do litoral, a Encoge, distancia que se póde calcular em 235 kilometros.

Abandonadas, como estavam, pela nossa auctoridade estas regiões, em que ha um grande numero de povos avassallados, seria de toda a conveniencia reconstituir-se o nosso dominio sobre os Dembos, que,

depois das guerras de 1871, deixaram de receber a nossa influencia directa. Presentemente, como tenham vindo alguns dembos a Loanda prestar vassallagem á nossa soberania, e entre elles esteja um official desempenhando o cargo de chefe do concelho, menos difficuldades encontrará em Encoge o estabelecimento da missão; e como a distancia d'aqui a Malange é superior á de S. Salvador do Congo, que pelo Bembe se póde vencer em dez dias com cargas, julgâmos por todos os motivos conveniente que essa filial seja destacada da missão de S. Salvador.

Missão no Duque de Bragança

Este concelho tambem mereceu aos frades capuchinhos as honras de uma missão, a afamada missão de Cahenda, de cujos bons resultados se encontraram provas evidentes na agricultura, artes e industrias, quando em 1838 se constituiu o presidio, e á qual o proprio Livingstone rendeu louvores nada suspeitos. E esta nos faz lembrar a que se estabelecêra ao norte na Matamba, e tão grandes serviços prestou no tempo da rainha D. Anna de Sousa (Jinga).

As terras do Duque de Bragança foram sempre consideradas saudaveis e por excellencia productoras, e tanto que o vice-almirante Noronha, governando Angola, projectou ali estabeleeer uma porção de colonos, que do Rio de Janeiro foram para Loanda, o que só se tentou mais tarde, sendo mal succedida a tentativa por causa da epocha em que os colonos se pozeram em marcha pelo sertão. A regular a meteorologia e a producção por Malange, como é natural, é das localidades mais privilegiadas do districto de Loanda, e assim deverá ser, se nos lembrarmos que ali estava uma missão, cujo desenvolvimento era importante ao tempo em que foram mandadas retirar as missões da provincia de Angola, logo depois da primeira decada do actual seculo.

A actual missão de Malange, bem dirigida, como está sendo, precisa ter grande pessoal para destacar uma filial para o Duque de Bragança, mas ainda para outros pontos áquem e alem Cuango.

A viagem de Malange á actual séde no Duque faz-se á vontade em tres dias, em rede, e para carregadores, entre quatro e cinco dias.

A população é jinga e trabalhadora. Nas epochas dos transportes das colheitas para o Dondo, d'ella se destacam comitivas que andam assalariadas ao serviço dos nossos estabelecimentos commerciaes nos principaes centros do sertão de Loanda. Algumas d'essas comitivas fazem tres e quatro viagens de transportes a seguir entre Cazengo e Dondo, Pungo-Andongo e Dondo, etc., e depois é que voltam com os seus ganhos, em artigos do nosso commercio, para as suas povoações.

Ultimamente do concelho de Malange iam pequenas comitivas para norte e leste do Duque, certamente até a Matamba, com as suas pacotilhas que transaccionavam por borracha. Sabe-se tambem que ali existe o café nativo.

Missão em Cafuxi

Nos Bomdos, entre Andala-Quissua e Muene Canji, fica uma esplendida região para a creação de gado bovino, e tambem para a grande e pequena agricultura.

Este povo é socegado e trabalhador; mas como agricultor apenas produz para o seu consumo, allegando mais não fazer, porque os estranhos não vão procurar os seus productos. Em compensação, porém, faz consistir a sua riqueza na creação de gados que reservam para permutação de fazendas, polvora, armas e outros artigos do nosso commercio.

Em Cafuxi, na baixa da montanha de Andala-Quissua, afigura-se-nos bom logar para uma filial da missão de Malange, pois além das rasões apresentadas, é um logar de passagem para as comitivas de commercio para o interior, leste do Cuango, e um carregador transporta uma carga a Malange em sete dias, susceptiveis de reducção. Em rede faz-se a viagem em quatro dias.

Missão em Cassange

Julgâmos conveniente uma missão-filial no jagado de Cassange, em local proximo do rio Cuango, mas ha a attender circumstancias tão especiaes nas diversas tribus d'este povo, que nos parece depender a melhor collocação da missão, de um reconhecimento previo pelos missionarios e do accordo a que possam chegar com os regulos Ambanzas e Maquitas. Ha localidades que se recommendam pela producção, café nativo, mandioca, canna, tabaco, jinguba, etc., outras pelas salinas, outras pela abundancia e facilidade da creação do gado, outras por serem as passagens mais frequentes do Cuango, transitadas por comitivas do commercio interior; mas n'estas corre-se o risco da falta de socego, roubos, conflictos e luctas graves, e ainda outras pela politica do jagado, que não é das menos complicadas nem das mais tranquillas. Comtudo diremos que os Cassanges, mais conhecidos por Bangalas, que marginam o Cuango, quando a sua educação fosse orientada, eram os povos que melhores serviços nos prestariam no centro do districto de Loanda, por isso que são bons medianeiros para o nosso commercio, bastante zelosos da sua dignidade, audazes, ciumentos das suas

mulheres, os que mais se destacam pelo convivio com os europeus, e emfim attendem ao que lhes póde ser prejudicial e reconhecem o bem que se lhes faz.

Missão no Songo

Tambem não podemos deixar de recommendar o estabelecimento de uma missão no Songo, entre Cuanza e Cuango, pouco mais ou menos á meia distancia de Malange ao Bihé, e isto porque se nos afigura a possibilidade de navegação d'esta parte do Cuanza acima da quéda Caparanga, visitada pelos exploradores Capello e Ivens; mas, como no jagado de Cassange, deve a escolha do local ser objecto de um estudo previo.

Missão em Capenda-ca-Mulemba e suas filiaes

Alem Cuango já o missionario Craft (superior da missão de Malange) visitou o logar da nossa estação Costa e Silva, no districto em que domina Mona Samba Mahango (mulher), territorio de Capenda-ca-Mulemba. Julgâmos de grande importancia o estabelecimento de uma missão na séde d'este potentado, e para à justificar basta recordar que o tenente belga Dhanis estabelecêra ali um posto por conta do Estado Independente. N'aquelle territorio vivem alguns portuguezes de Loanda, que se dedicam ao commercio e á agricultura. Alem d'estas rasões, convem lembrar que o actual potentado é o successor d'aquelle que o fallecido major Salles Ferreira entendeu dever premiar na guerra de Cassange contra o jaga Ambumba, nomeando-o capitão dos portos do Cuango e presenteando-o com uma farda e banda, de que o actual Capenda se orgulha.

Deve esta missão ter maior pessoal que as outras, podendo ser considerada como immediata á de Malange, porque é d'ella que, com o tempo, se devem destacar uma filial para Quimbundo, ao sul do rio Chicapa, e outra nas terras do Caungula; uma em Mataba, já proximo do Cassai, paiz que é limitado por este rio, e outra no Quissengo, territorio de Cabango, na margem do rio Chiumbue, tambem á pouca distancia do Cassai.

Como se vê, com excepção da filial de Encoge, que pelas rasões expostas nos pareceu mais conveniente derivar da missão de S. Salvador, todas as outras ficam subordinadas á missão central de Malange.

Malange, pela sua situação geographica, tornou-se um centro de affluencia commercial para o seio do continente. Pelas suas condições climatericas e excellencia de solo para as culturas indigenas de todo

o continente, americanas e européas, póde transformar-se, quando a linha ferrea de penetração ahi chegue, em o celleiro de toda a provincia para o norte do Cuanza, e ainda constituir o deposito de exportação de materias primas, e mesmo transformar essas materias em productos de exportação para os mercados estrangeiros. É de Malange, nosso actual posto mais avançado no districto de Loanda, que partem seguras communicações terrestres e fluviaes para as localidades indicadas como aquellas em que urge se apresente o missionario a desempenhar-se do encargo não só de aproveitar os naturaes elementos de trabalho, que são os seus indigenas, mas ainda de preparar com elles as localidades em que a sciencia nos faz crer a possibilidade de se adaptar a colonisação portugueza, de modo que vingue, como é para desejar, fazendo patrias á similhança da que lhe foi berço.

O supremo mando n'um chefe já provado, tendo por base de operações uma região em communicações seguras e rapidas com o litoral, garante por certo uma rigorosa disciplina no cumprimento de instrucções methodicas de trabalho e de hygiene, e o mais prompto exito de resultados satisfactorios concretisados n'um plano maduramente pensado, como são todos os das congregações religiosas.

Dispõe Malange de povos avassallados, cujos potentados na melhor harmonia com as nossas auctoridades e estabelecimentos commerciaes, de bom grado se prestam a fornecer pessoal para o transporte de cargas e serviço de escoteiros, na convicção de que prestam um serviço ao governo.

A séde das missões em Malange, em correspondencia garantida com as filiaes no Duque de Bragança, nos Bondos, em Cassange, no Songo e em Capenda, representa uma boa base de operações, que pelos extremos se liga ao norte pelas linhas fluviaes do Cambo e Cuango, cuja navegação é conhecida, e terrestres com Encoge, Bembe e S. Salvador para o Zaire, e ao sul pela fluvial do Cuanza, e terrestre pelo Songo ao Bihé e d'este a Benguella. Estabelecida a missão, immediata á séde, em Capenda-ca-Mulemba, facil será a segurança de communicações com os estabelecimentos filiaes de Quimbundo e na séde dos dominios do Caungula. Esta localidade representa um centro commercial para o norte e leste, uma população densa, subordinada aos seus chefes e dedicada aos trabalhos da lavoura. Em Quimbundo existe uma feitoria portugueza desde 1852, que soube impor-se aos indigenas da localidade e vizinhos, e é ponto de passagem dos povos do sul para a Lunda, Quiocos, Luenas, Amgombes e Bihenos, e tambem dos Bangalas do Cuango para sueste.

A viagem de Capenda para Quimbundo varia de doze a quinze dias e para a antiga séde do Caungula, de vinte e cinco a trinta dias (hoje

é menos), e de Malange a Capenda dezeseis a vinte dias. Os escoteiros fazem estas viagens com reducção de um terço do tempo.

A melhor epocha do anno para o transporte de cargas para as localidades alem do Cuango é de maio a novembro.

Missões no sertão de Benguella, no Cuito superior no Lobale e no Bailundo

Habitam o vasto sertão de Benguella dois importantes povos, considerados por todos os exploradores, negociantes e missionarios que os têem visitado, como os mais susceptiveis de se civilisarem pela applicação ao trabalho, pelo ensino intellectual e pela moralisação religiosa. São a raça do Nano, que se estende do litoral ao rio Cubango, e a raça ganguella ou ambuella, que vae do Cubango ao Zambeze.

A raça do Nano é constituida por um povo diligente, laborioso e pacifico, de ha muito subordinado ao nosso dominio, e perfeitamente assimilado á nossa influencia. Occupa importantes centros de permutação commercial com a praça de Benguella, em territorios que, pela sua altitude, salubridade e pujança vegetativa, são aptos para uma vasta colonisação pelo elemento europeu. Taes são: o Bihé e Bailundo entre as origens inferiores do Cuanza, ao norte, e as nascentes do Cunene e Cubango, ao sul; Huambo e Caconda, na bacia dos confluentes superiores do Cunene, a oeste d'este rio; Sambo e Gallangue, ao norte da região comprehendida entre Cunene e Cubango.

Os va-nano são essencialmente negociantes e viajantes. Desprezando a agricultura e a pastoricia, principaes fontes de riqueza de seus irmãos do sul, os va-nhaneca, va-ngambue e va-nkumbi, acantonados na vasta bacia do Cunene medio e inferior, aos quaes movem continuas guerras e tratam com soberano desprezo como tribus inferiores, concentram a sua principal actividade na exploração commercial de preciosos productos como: a cera, o marfim e a borracha, que permutam por generos europeus comprados na praça de Benguella, e recolhem por meio de numerosas caravanas por elles conduzidas em todas as direcções pela populosa bacia d'entre Cubango e Zambeze. Pela sua actividade commercial constituem o principal factor da riqueza do districto.

São elles que, por meio das suas caravanas de pombeiros, espalham os productos commerciaes da Europa alem do Cassai e do Zambeze até ás proximidades dos grandes lagos, e permutando-os por cêra, marfim e borracha, por entre os povos por onde transitam, diffundem a influencia do nome portuguez por vastos paizes onde não chega a nossa occupação effectiva.

Dotados de intelligencia superior á da maioria dos povos africanos, fallando a nossa lingua, influenciados ainda hoje pelos restos de uma educação religiosa ministrada outr'ora aos seus maiores pelos nossos antigos missionarios, e que lhes tem passado de paes a filhos como herança preciosa, levam, de mistura com as suas transacções, o nome de Portugal de uma costa a outra, concorrendo para manter e fixar entre povos afastados o prestigio do nosso dominio. Por intermedio dos bem conhecidos pombeiros do Bihé e Bailundo realisa-se constantemente a união pratica das duas costas.

Possuindo uma certa somma de conhecimentos geraes e esperteza bastante para se imporem aos espiritos grosseiros e credulos dos povos com que negoceiam, não raro se fixam nas côrtes dos regulos da Africa central como interpretes, secretarios e até ministros.

Aproveitando, pois, um tão benefico conjuncto de circumstancias, vê-se quão importante se torna para o augmento do nosso dominio moral e material a civilisação e moralisação d'estes povos pela religião.

Só assim conseguiremos em curto espaço de tempo prender á nossa communhão intellectual toda a região que se estende até o Zambeze, dar um energico impulso á diffusão da nossa lingua, tão sympathica aos africanos, a finalmente prestar um efficaz apoio ao nosso dominio.

É, pois, da mais alta valia para os nossos interesses a missão estabelecida no Bihé, o mais vasto e importante nucleo dos va-nano. A sua benefica acção estender-se-ha por todo o Nano superior e medio, sendo apoiada e reforçada ao sul pela missão de Caconda, e irradiará para leste e norte por intermedio dos indigenas civilisados, pelos povos do Cuanza inferior, Cassai e Zambeze, onde deverá ser mantida e propagada por missões filiaes situadas, quanto possivel, no trajecto da corrente commercial dos va-nano e va-nganguella superiores.

Esta importante corrente, naturalmente indicada de ha muito pelos roteiros dos pombeiros bihenos nas suas multiplas excursões commerciaes com os vastos sertões da Africa central, tem por ponto de apoio e centro de convergencia o Bihé. D'ahi dirige-se para o interior na direcção do leste, atravessa os povos da bacia inferior do Cuanza, passa entre as tribus dos Quimbandes e Luchazes, onde recolhe a cera, dando em troca os nossos generos; cruza em seguida as origens do Cuito na sua interseção com o paralello 13°, entra no vasto paiz de Lobale, onde já domina o elemento Quioco repellido do norte pelos lundas, ganha a sua parte norte, cruza a parte occidental do rio Longue-Bungo, confluente do Zambeze, toma o rumo do nordeste; pela altura do parallelo 12° atravessa o Luena e entre este tributario do Zambeze e o curso inferior do Cassai divide-se em duas correntes, uma que segue para o norte, vae ter aos Quiocos, Lundas e Estados

do Muatianvua, a outra segue a leste entre o Luena e o Cassai inferior, destinada a recolher os productos commerciaes da Garanganja até a região dos lagos.

Subordinando a situação das missões ao roteiro das caravanas, em territorios reconhecidos como centros de producção, gosando clima favoravel á colonisação pelo elemento europeu, e habitados por povos susceptiveis de receberem a sua influencia moral e religiosa, reconhece-se a vantagem de fundar uma missão na região marcada pela intersecção do Cuito superior com o parallelo 13°. Esta missão comprehenderá na area da sua influencia os povos quimbandes ao norte, e os luchazes ao sul, e por intermedio d'elles dominará as importantes tribus ganguellas cantonadas nas bacias superiores do Cubango e seus confluentes, Cutato, Cuchi, Cacuchi e Cuito, onde já se encontram alguns centros de producção da borracha.

Seguindo a mesma arteria commercial, é de toda a conveniencia a diffusão da acção religiosa e civilisadora ao norte do Lobale, entre os rios Cassai e Luena. A missão que occupar este ponto estrategico exercerá a sua influencia ao norte sobre os Quiocos e Lundas do Cassai inferior e seus confluentes, e ao sul e leste sobre numerosas tribus ganguellas que occupam os affluentes a oeste do Zambeze.

Estes dois centros missionarios, subordinados á missão do Bihé, e collocados ao longo da grande arteria commercial do norte sob o dominio dos va-nano, teriam mais a decisiva vantagem de, pelo oeste, annullarem a influencia das missões protestantes do Bailundo e Bihé, e pelo leste interceptarem essa influencia com as da Garanganja, fazendo entrar os povos sujeitos á sua esphera de acção na communhão dos nossos principios religiosos.

São estes os dois centros missionarios de maior necessidade para aproveitar e propagar a acção dimanada da missão do Bihé, não esquecendo que, para com maior segurança de exito combatermos os effeitos da invasão dos missionarios protestantes no seio da importante raça do Nano, não devemos deixar o Bailundo sem uma filial.

Missões em Catoco, Cuito medio e Cuando

A outra raça, não menos interessante sob o duplo ponto de vista das suas aptidões commerciaes e agricolas e da attracção pelo nosso movimento civilisador, é a dos ganguellas e amboellas.

Comquanto estes dois termos se empreguem muitas vezes indistinctamente, é de uso reservar o primeiro para as tribus do norte e o segundo para as do sul e leste da extensa região comprehendida entre

os rios Cubango e Zambeze. Uns e outros habitam o vasto sertão limitado pelos parallelos 12° e 17° e os meridianos 15° e 23°.

Os ganguellas estendem-se pela zona superior das bacias dos rios Cubango e seus confluentes, Cutato, Cuchi, Cacuchi, Cuito e Cuando superior, abrangendo a larga faxa de terrenos que vae desde o Bihé até Catoco, comprehendida entre os parallelos 12° e 15°.

Formam uma densa população laboriosa, cujos principaes centros são: Nhemba e Mussinda, entre Cunene e Cubango; Moma, Quindombe, Quihengo, Quitembo e Gonzellos.

Os amboellas occupam a parte sul e léste da bacia do Cubango medio e inferior, do Cuito e Cuando, e os territorios banhados pelos rios Cueve, Cuelei e Cuchi inferior, estendendo-se ainda pela zona media da região entre Cunene e Cubango, ao sul da Nhemba e ao norte das tribus do Ovampo superior. Constituem uma poderosa confederação muito superior á dos ganguellas. Os seus grupos principaes são: entre Cubango e Cuito, Catoco, Massaca, Ngongo-Iamuhelo e Cassinga entre Cunene e Cubango.

Tanto uns como outros possuem excellentes qualidades, que os tornam muito aptos para receberem com facilidade a nossa influencia moral e religiosa.

Dotados de indole pacifica, sympathisando em extremo com os vanano, a cujas explorações e viagens se associam, recebendo d'elles o influxo da nossa civilisação e interessados com elles no grande movimento commercial do sertão de Benguella, manifestam grande affeição por tudo quanto é portuguez.

Povos trabalhadores, agricultores, artistas e negociantes, possuindo vastos centros de producção da borracha, encontram na sua rendosa exploração um valioso recurso para exercitarem a sua actividade.

São bastante intelligentes, physicamente bem conformados e robustos, pouco dados ao vicio da embriaguez, com uma manifesta tendencia para o asseio, como se reconhece na maneira de vestir, no que procuram imitar os europeus, na construcção simples, mas elegante das suas casas e nos arranjos domesticos.

Excellentes ferreiros, extrahem o ferro das minas, forjam-n'o, temperam-n'o e com elle fabricam diversos objectos de uso commum, como são: facas, zagaias, enchadas, machados, que exportam em larga escala para os povos da Africa central, do Ovampo e bacia do Cunene, recebendo em troca o gado, a cêra, borracha e marfim.

Possuindo ligeiros rudimentos de esthetica são habeis esculptores, produzindo em madeira objectos de ornamentação, que são o pasmo e a admiração dos viajantes.

São de trato amavel, caracter docil e simples, desejam ver os fi-

lhos instruidos, fallar a lingua portugueza, ler, escrever; procuram o convivio dos europeus, e acceitam de bom grado a nossa influencia, para o que repetidas vezes têem pedido com instancia o estabelecimento de missões nos seus territorios.

Entre estes povos distingue-se pela sua maior affeição ao nome portuguez a tribu de Catoco, que se orgulha de ter sido governada por um principe educado em Portugal.

As vias commerciaes d'estes povos vão todas convergir a Caconda, passando por Catoco. Este ponto, passagem obrigada das caravanas que se dirigem para o vasto sertão de entre Cubango e Zambeze, apresenta uma importancia capital para a diffusão do nosso dominio moral. N'elle está estabelecido o forte Princeza Amelia, sobre uma collina que domina a passagem do Cubango. Paiz bastante populoso, occupando o centro da bacia commercial da borracha, possuindo o vau mais frequentado de todo o curso da grande arteria fluvial de oeste, é transitado por milhares de carregadores, que vão ao interior explorar os thesouros da borracha e a conduzem a Benguella por via de Caconda.

Em Catoco cruzam-se os caminhos que levam a todas as direcções, em especial aos sertões de leste e sul.

A grande via commercial d'estes povos segue a direcção geral do sueste. Partindo de Benguella vae a Caconda, d'ahi ao mesmo rumo cruza o Cunene e entra em pleno paiz dos amboellas de entre Cunene e Cubango; passa entre as tribus de Gallangue ao norte e Nhemba ao sul, approxima-se do forte Maria Pia, cruza alguns affluentes secundarios do Cunene e alcança o seu importante tributario o rio Chitanda; d'ahi segue a léste ao encontro do caudaloso Cubango atravessando-o em frente ao forte Princeza Amelia. Entra no paiz de Catoco. Ahi divide-se em varias correntes secundarias; uma, a mais importante, segue ao sueste até á populosa região do Cuito medio, á distancia de 200 kilometros de Catoco, d'ahi curva-se um pouco ao nordeste, ganha a zona do Cuando e seus confluentes para em seguida alcançar os confluentes do Zambeze, onde encontra os postos avançados do Barotse ao longo do rio Ninda, fazendo derivar e canalisando o commercio com as principaes tribus dos amboellas de léste e sul.

É esta a principal via commercial da borracha.

Outra corrente parte de Catoco para o sul ao longo do Cubango, passa por Massaca, e em trinta dias alcança o Cuangari, e d'ahi segue ao Mucusso, onde encontra os carros dos boers e inglezes que negoceam e caçam na região do lago Ngami.

Seguindo o mesmo rumo, mas a oeste do Cubango, chega-se ao Otjimboro, no Ovampo, centro da caça ao elephante.

Partindo de Catoco para o norte ao longo do Cubango, alcança-se o Bihé em quinze dias de viagem.

Ainda partindo de Catoco para nordeste atravez do reino de Ndongo, chega-se a Caconda em dez dias, e d'ahi a Benguella em doze.

Assim, pois, pela corrente commercial do leste que vae ao Barotze, recolhe-se a borracha dos ganguellas do norte, cantonados na zona superior do Cubango, Cuito e Cuando, e dos amboellas espalhados pelas margens do Cubango medio, Cuchi, Cuelei e zona central do Cuito e Cuando. Pela via do sul, a leste do Cubango inferior, recolhe-se o marfim no Cuangari e Mucusso, e a oeste do mesmo rio o gado no Ovampo e os productos da caça no Otjimboro.

Uma missão em Catoco é, pois, de urgente necessidade. Ella apoiará a acção civilisadora das missões de Caconda e Cassinga, e estenderá a sua influencia pela via commercial de leste até o Barotze, aproveitando e convertendo em beneficio do nosso dominio e commercio as boas disposições dos povos ganguellas e amboellas. A sua acção deverá ser reforçada n'este longo trajecto por duas missões filiaes, uma situada na zona do Cuito medio acima da sua intersecção com o parallelo 16°, entre as tribus dos manbundos, a outra na parte central da região banhada pelo Cuando medio e seus confluentes, no paiz irrigado pelo rio Cuchibi, paiz populoso, pacifico e de maior predominio entre as tribus dos ba-iauma. A missão situada n'este ponto fica em relações de proximidade com as povoações banhadas pelo rio Ninda e outros confluentes occidentaes do Zambeze á altura do parallelo 15°, que são os postos avançados do Barotze.

Missão de Massaca

A fim de facilitar as communicações das missões que guarnecem a fronteira do sul, ao longo do curso inferior do Cubango, com as de Catoco e do Cuito medio, julgâmos conveniente a fundação de uma filial na tribu de Massaca. Esta missão será de um facil estabelecimento, poisque os ambuellas d'essa região são os povos de melhor indole que se póde imaginar; são agradaveis, promptos a prestar serviços e nada sanguinarios; emfim, excellente materia prima para ser affeiçoada pelos obreiros da civilisação. Demais, o paiz é fertil e tem attractivos para o commercio, pois é rico em artigos de permutação, taes como: borracha, marfim, cera, pennas de abestruz, mel e gado. Emquanto a communicações tel-as-ha por terra ao longo da margem do Cubango com a missão de Catoco, perto do forte Princeza Amelia, em quinze dias de viagem, e d'ahi com Benguella, por Caconda, em trinta dias.

Não poderá aproveitar-se do rio, porque não é navegavel na parte comprehendida entre o forte e esta região.

Alem da communicação já citada, tel-a-ha tambem com Mossamedes por intermedio das colonias do planalto da Huilla.

Parece-nos conveniente que a missão se estabeleça um pouco abaixo da embala do chefe Chiuaiera, logo a juzante da serie de rapidos e cachoeiras, cujo conjuncto recebe o nome de Maculungungo, e isto com o fim de facilitar as communicações com a missão do Cuangari, que assim se farão totalmente por via fluvial.

Alem do soba grande Chiuaiera, existe na região de Massaca um outro, Muene Palati, que poderá prestar bons serviços, por ser um homem instinctivamente civilisado e com influencia sobre os naturaes.

Missões do sul

Reoccupação da missão do Humbe

O clima do Humbe não é dos mais salubres do districto de Mossamedes, apesar de estar este ponto a mais de 1:000 metros de altitude e mais ao sul que qualquer outro do districto; todavia é superior ao de Capangombe e outras localidades a oeste da serra da Chella, e que, pela grande distancia a que estão do litoral, não gosam dos beneficos effeitos da viração do mar, reinante em toda a costa da nossa Africa occidental. A temperatura media annual regula por 24° centigrados á sombra. Ha ali, como nos demais pontos da provincia, duas estações: a primeira, de outubro a abril, é a estação das chuvas e de maior calor; a segunda, de maio a outubro, é a estação secca e fresca. A região é insalubre na epocha das chuvas, em que predominam as febres palustres, porque o terreno corre muito do norte em declive suave e os rios Cunene e Caculovar, que o banham, muito caudalosos n'aquella epocha, trasbordam, alagando as suas margens até grandes distancias, formando pantanos. A vegetação é abundante, predominando o espinheiro e o mutiate. O terreno é magnifico para pastos, muito fertil e apropriado a todas as culturas intertropicaes, bem como para o algodão, linho, canna sacharina, tabaco, arroz, milho, etc.

A indole dos povos do Humbe é pacifica e ordeira relativamente á dos povos limitrophes de alem Cunene. Dedicam-se aquelles especialmente á vida pastoril. Repellem as aggressões dos vizinhos, mas em geral são batidos quando atacam.

Excluidos os delictos e crimes praticados na epocha do gongo (festa realisada durante a preparação de uma bebida fermentada feita do fructo de uma arvore chamada gongueiro), em que os va-nkumbi andam quasi sempre embriagados, é raro haver assassinatos, apesar de aquelle gentio andar sempre armado.

Entre estes povos não ha pobreza, nem se explora a miseria, salvo nos annos de pouca chuva. O mu-nkumbi é avaro, egoista, muito interesseiro, farçola, mas não vingativo; mente por vicio e convicção, e é muito desconfiado. As mulheres são levianas e interesseiras. O ciume é sentimento raro e escarnecido. Os homens são polygamos e desprezam as mulheres que lhes não dão rendimento, na maior parte das vezes adquirido por meios illicitos. Os roubos são frequentes, e quasi sempre devidos a represalias.

Este povo não tem religião definida, crê na existencia de um ente supremo, crê em feitiços, é supersticioso, tem os seus feiticeiros, que em geral são pretos mais espertos, algumas vezes soldados com baixa do serviço ou desertados, que desempenham tambem as funcções de quimbandas (curandeiros). São oraculos que os va-nkumbi jamais deixam de consultar mediante previo pagamento.

A indole dos povos limitrophes de áquem Cunene não differe essencialmente da d'este povo, sendo peculiares os mesmos usos e costumes.

O paiz é muito populoso e muito rico em gado, em especial o gado vaccum, que constitue o principal genero de negocio e é permutado a troco de armas, polvora, espoletas, aguardente fabricada no districto, mantas, barretes de algodão e lã, na maior parte de procedencia ingleza, arame de ferro, cobre e latão. Os artigos de maior consumo e apreço para os indigenas são as armas, polvora e espoletas. Até 1885 eram raras as armas aperfeiçoadas no Humbe, e não lhes dava aquelle gentio importancia, apesar de as conhecer, por d'ellas fazerem uso os povos de além Cunene. A guerra de 1885 demonstrou-lhes a vantagem do armamento de tiro rapido, e por isso deixaram de confiar nas flexas, zagaias e armas lazarinas de que faziam exclusivo uso. De tal modo se compenetraram os va-nkumbi das vantagens das armas aperfeiçoadas sobre as outras, que, sendo elles muito avaros e podendo obter uma arma de percussão a troco de uma cabeça de gado, não hesitam em offerecer dez a doze cabeças por uma arma Martini-Henry, e tres a cinco por qualquer arma dos systemas Spencer, Remington, Snider, Winchester, Green e Chassepot, systemas estes de sobra conhecidos d'aquelle povo.

Antigamente era permittida a importação e introducção de armas aperfeiçoadas pelas alfandegas da provincia, hoje acha-se cerceada esta faculdade, mas as armas entram pelo sul e leste do districto, por cujas fronteiras é impossivel evitar a introducção, e até entram pelo nosso litoral, onde não existe meio efficaz de cohibir o contrabando. A maior parte das armas aperfeiçoadas que existem na região do Humbe são trazidas do Transvaal e Walfish-bay por negociantes e caçadores estrangeiros que, vendendo-as no Ovampo, indirectamente as

vendem aos nossos povos. As armas de percussão são todas entradas e despachadas nas nossas alfandegas de Mossamedes e Benguella. Podem reputar-se por milhares as armas vendidas por anno na região do Humbe, Quanhama, Quamatui e Evale. Os missionarios protestantes estabelecidos ha vinte annos na Donga vendem armas aperfeiçoadas e de piston, não só a estes povos como aos ganguellas, Baranto, Quanhama e Cuambi. O povo de Ovampo que está melhor armado é o do Quanhama.

No tempo do soba Onkole o Humbe conteve-se em respeito, e era altamente considerado pelos vizinhos, devido ao prestigio d'aquelle potentado que, alem de intelligente, era bastante politico e conciliador, conseguindo captar as sympathias dos outros sobas, que muito o consideravam por ser mais idoso e muito antigo no estado, pois presidiu durante vinte e seis annos aos destinos do Humbe. Em 1886 refugiou-se o soba no Quamatui, resfriando um pouco, d'esta data até 1891, as relações de amisade existentes entre os povos do Humbe e os vizinhos de alem Cunene.

Em 1891 foi avassallado o soba do Quanhama e castigados pelas nossas armas os povos do Quamatui pequeno, Dongoena e outros, reabrindo-se por esta occasião os caminhos que haviam sido interceptados ao commercio, e estabeleceram-se cordiaes relações, que ainda existem, entre estes povos e os do Humbe.

Os constantes roubos de gado que se dão entre os povos limitrophes do Humbe, ou d'estes para aquelles, em nada implicam com o estado de relações que existam entre si. Ha sempre um pretexto, uma causa, ou se inventam argumentos para justificação de roubos. Existem, pois, as represalias constantes, e não é facil evital-as. Ha epochas no anno em que são diarios os roubos de gado, e nem sempre é respeitado o gado pertencente aos brancos. É, porém, de justiça confessar que o povo menos ladrão é o do Humbe, que a maior parte das vezes é roubado.

O indigena do Humbe é bastante indolente, ao contrario do gentio de alem Cunene e da Dongoena, que por assim dizer emprega-se exclusivamente nos roubos de gado. Os va-quamatui vem roubar ao Humbe, e por sua vez são roubados pelos va-hinga e va-quanhama. O povo mais atrevido, e que leva á maior distancia a sua audacia é o do Quanhama. As suas correrias são permanentes e estendem-se até aos amboellas, Quipungo, Evale, Mulondo, Camba, etc., n'um raio de algumas dezenas de leguas. O Quanhama rouba annualmente milhares de cabeças de gado aos seus vizinhos, e assim, sem se depauperar, consegue armar-se e comprar cavallos ao custo approximado de 1:000$000 réis por cada um, pago em marfim e gado.

Desde o anno de 1859, em que foi occupado pela primeira vez o Humbe, tem havido até ao presente tres revoltas do gentio contra a nossa soberania, as quaes foram reprimidas pelas nossas armas com dispendio de avultadas quantias e perda de muitas vidas.

A primeira occupação do Humbe foi feita a pedido e a contento do soba Chingue, que velho e em más relações com os seus conselheiros, e especialmente com um sobrinho, herdeiro do estado, procurou a nossa influencia para se conservar no sobado. De pouco lhe valeu a nossa protecção, porquanto o sobrinho, depois de queixar-se do tio ao chefe militar do Humbe, resolveu ir á capital do districto apresentar as suas queixas ao governador Antonio Joaquim de Castro. Este magistrado, na boa fé, e procurando conciliar os dois parentes, irreflectidamente declarou ao sobrinho que succedendo ao tio no sobado, não valia hostilisal-o, e que esperasse pela morte do Chingue, que por muito idoso não poderia viver muito tempo. O sobrinho regressou ao Humbe muito pressuroso, e tendo obtido do governador a certeza da sua ascensão ao sobado, do que duvidava pelo seu mau proceder, apressou-se em matar o tio para herdar o estado. E assim, logo que pelo povo foi reconhecido, enviou embaixadores ao chefe militar intimando-o a retirar-se do estado, porque tendo fallecido seu tio caducavam as concessões por elle feitas e a necessidade da occupação militar. Seguiu-se a guerra, na qual as nossas armas ficaram victoriosas, cessando as hostilidades com a fuga do soba para a Dongoena. Foi acclamado o soba Onkole, que mais tarde conspirou igualmente contra a nossa auctoridade, o que deu logar a uma segunda guerra em 1885, que terminou pela victoria das nossas armas.

Em 1882 o benemerito missionario Duparquet fundou uma missão nas proximidades da nossa fortaleza. Esta missão exerceu um grande prestigio no animo dos indigenas, e pena foi que os acontecimentos que originaram a guerra de 1885, forçassem os missionarios a abandonar esta florescente missão.

Com a fuga do soba Onkole, terminou a desastrosa guerra de 1885, sendo acclamado o actual soba Choia, que se conserva no estado, graças á protecção que lhe temos dispensado, baseada na necessidade de conserval-o, não obstante as suas qualidades não serem muito recommendaveis.

Varios fidalgos tem tentado a deposição do actual soba. Em 1891 um d'elles, auxiliado pela gente da Dongoena e do Quamatui levantaram uma insurreição a principio contra o soba, mas depois contra o nosso dominio, o que obrigou o governo a mandar ao Humbe uma expedição militar para castigar o gentio rebelde e manter a nossa soberania n'aquella região.

Dos factos expostos deduz-se a necessidade do restabelecimento da missão do Humbe, ponto que está em communicação com todos os concelhos do districto por uma estrada carreteira, e é o centro das transacções commerciaes com a região do Ovampo. Esta missão, sob os pontos de vista politico, civilisador e até economico, poderá, auxiliada pela nossa auctoridade, prestar ali valiosos serviços ao nosso paiz, quer adoçando os costumes barbaros do gentio e os seus instinctos de rapina, quer expandindo-se para leste, assegurar o nosso dominio e posse effectiva no limite sul das nossas possessões.

Missão do Quanhama

Uma região que de ha muito tem prendido a attenção dos nossos exploradores, missionarios e negociantes é sem duvida a do Ovampo superior, encorporada no districto de Mossamedes. Esta região acha-se comprehendida entre os rios Cunene e Cubango desde o parallelo 15º,30' até o que passa pela catarata d'este rio, situada entre a Dongoena e a Hinga, no ponto em que o curso do rio toma a direcção do oeste.

Importantes e irrequietas tribus habitam esta região. As principaes são o Quanhama, Quamatui, Evale, Handa e Cafima, as quaes mantêem relações commerciaes com a praça de Mossamedes por intermedio do Humbe e colonias do planalto da Huilla. O seu principal ramo de negocio é o gado vaccum, que constitue a principal fonte da riqueza do districto de Mossamedes.

Estes povos são agricultores e pastores, fazem consistir a sua principal occupação na creação e pastoricia de innumeras manadas de gado, que permutam aos nossos negociantes do Humbe a troco dos generos europeus. Como possuem enormes rebanhos de gado, são obrigados a guardal-os e defendel-os da rapacidade dos seus vizinhos de leste e oeste, de norte e sul. São por isso povos aguerridos, sempre dispostos a entrar em lucta, para o que se acham bem armados, e já dispõem de regular cavallaria, mas ainda assim difficilmente conseguem resistir aos ataques dos hottentotes e va-kankala, que melhor armados e mais adextrados nas excursões e correrias para o roubo do gado, e porventura apoiados e municiados por conta dos negociantes estrangeiros estabelecidos entre as tribus do sul do Cunene e região do lago Ngami, fazem todos os annos uma devastadora incursão pelo nosso territorio, matando os indigenas, e roubando-lhes o gado, que vão vender aos negociantes e caçadores do sul com grave prejuizo para os interesses da praça de Mossamedes.

A corrente commercial d'estes povos tem por centro a praça do

Humbe e d'ahi vae a Mossamedes, seguindo o curso do Caculovar; passa pelo concelho dos Gambos, e d'ahi attinge as colonias da Huilla. Do Humbe segue a leste para o Quamatui, a um dia de viagem, volta a nordeste, alcança o centro do Quanhama, e ahi divide-se em varias ramificações. Uma segue ao norte ao longo da maramba Cuelai, percorre os reinos de Evale, Handa e perde-se no territorio dos ambuellas; outra segue a leste para o reino de Cafima, d'ahi ao Otjimboro, e a breve trecho alcança o Cubango inferior, recebendo os productos da caça no Cuangari e Mucusso; outra segue ao sul para o Ovampo inferior.

Reoccupada a missão do Humbe, cuja esphera de acção abrangerá os povos avassallados do Humbe, Dongoena, Gambos, Camba, Quiteve e Mulondo, os seus effeitos far-se-hão sentir sobre os povos limitrophes de alem Cunene.

Uma missão filial no Quanhama, a mais importante tribu do Ovampo, terá a vantagem de suavisar os costumes barbaros d'estes povos bellicosos e irrequietos, chamando-os ao convivio da nossa civilisação, para a qual já manifestam alguma tendencia, guial-os nas suas transacções commerciaes incitando-os a procurarem os nossos mercados de preferencia aos estrangeiros, e, finalmente, será um posto avançado na nossa fronteira contra as pretensões dos missionarios protestantes do Damara, que tentam estender a sua influencia pelo nosso territorio.

Missão no Cuangari

É certo que muito brevemente, se não está succedendo já, o paiz comprehendido entre o Cubango e o Cuito será invadido pelos inglezes e outros aventureiros caçadores de elephantes, que, vindo com seus carros pelo Bamanguato, alcançarão a margem direita do Cubango, subindo depois ao longo d'ella, que a isso se presta.

Atraz d'estes caçadores de elephantes, que são em geral a guarda avançada de penetração, virão as companhias com o seu pessoal de varia especie. E assim deverá succeder, porque já não existem elephantes nas regiões do sul, que por emquanto essa gente tem trilhado, e ha-os em abundancia entre o Cuito e o Cubango, zona até agora só batida pelos indigenas, cujos meios de acção são insufficientes e não têem, portanto, exterminado a raça.

É, pois, de urgente necessidade guarnecer o Cubango na parte do seu curso mais avançado para sul, e estabelecer a ligação d'esses postos, para oeste com o Quanhama pela Donga, e para leste com o Cuando e Zambeze, fechando assim toda a fronteira sul.

Um dos pontos estrategicos de maior vantagem para esse fim é o

Cuangari. Os povos d'essa região são um pouco asperos e sanguinarios, sem, comtudo, serem indomaveis e insusceptiveis de educação. Simplesmente é necessario acautelar-se um pouco com elles.

O paiz chamado Cuangari estende-se ao longo da margem esquerda do Cubango n'uma extensão de, pouco mais ou menos, 100 kilometros, e a embala do poderoso chefe Aimalua, nas immediações da qual poderia ficar situada a missão, occupa á borda do rio uma posição central relativamente aos seus estados.

A riqueza do Cuangari consiste em gado vaccum e marfim. A cultura quasi exclusiva é de massango.

Esta missão terá a sua linha de communicação com a de Massaca pela via fluvial com uma viagem de, approximadamente, doze dias.

O paiz entre Massaca e o Cuangari é deserto n'uma extensão de 150 kilometros, mas isso nada difficultará a viagam entre os dois pontos.

Missão no Mucusso

Esta missão terá por fim exercer influencia sobre a parte do povo do Mucusso, sobre o qual nós, segundo os tratados, ficâmos com acção, e tentar estendel-a na direcção de leste, approximando do Zambeze, viagem sem difficuldades realisavel em quinze dias. Vê-se que esta missão não ficará longe de attingir o limite que desejâmos para a provincia de Angola.

Com respeito aos povos do Mucusso é applicavel o que ficou dito sobre o Cuangari. Precisam ser tratados com cautela, mas não têem nada de indomaveis. O soba muene Dara é bastante sanguinario e muito desconfiado.

A maior difficuldade que no Mucusso haverá a superar é a da subsistencia. A chuva falha por vezes n'estas regiões, e a cultura soffre muitissimo com isso, havendo annos em que os naturaes se alimentam de raizes.

Em todo o caso, como esta missão terá communicação pelos rios com a do Cuangari e a do curso medio do Cuito, poderá, com o auxilio d'essas, prevenir-se contra a eventual falta de subsistencia.

Ha mais a observar que existe a mosca tzé-tzé na margem esquerda do Cubango entre o Cuito e a povoação de Muhapo, e tambem para juzante da embala grande. Portanto, qualquer remessa de gado vindo do Cuangari deverá passar á margem direita do Cubango antes de chegar ao Cuito.

A viagem do Cuangari ao Mucusso pelo rio deverá fazer-se em quinze dias, susceptiveis de reducção.

Convem observar que o Cuito é navegavel, e as suas margens são habitadas por ambuellas de facil sujeição.

Das vinte e uma missões propostas, umas são de necessidade inadiavel para a conservação do nosso dominio, não só como o unico meio de combatermos com armas iguaes a invasão e influencia dos missionarios protestantes, inglezes, allemães e americanos, que já hoje possuem excellentes missões no Congo, perto da nossa missão de Santo Antonio (quasi abandonada por falta de pessoal), em S. Salvador, paredes meias com a missão portugueza, no Dondo, em Malange, em Benguella, no Bailundo, no Bihé, em Pungo-Andongo, em Loanda, na Garanganja e na Donga, d'onde pretendem estender a sua influencia aos nossos territorios do Ovampo, mas muito principalmente como elemento politico e economico de facil realisação para a occupação effectiva de territorios internados, onde não chega acção das nossas auctoridades nem a influencia dos nossos commerciantes, e estão sendo trilhados e explorados pelos estrangeiros, caçadores, negociantes e exploradores, que serão outras tantas origens de contestação aos nossos direitos, apesar de todas as garantias dos tratados.

Outras, que visam mais directamente ao aproveitamento dos indigenas como meio civilisador, e mais tarde o factor principal do progresso agricola e commercial da provincia, n'uns pontos, e preparador da colonisação pelo elemento europeu n'outros, são de effeitos mais ou menos remotos, e por isso não demandam applicação immediata.

Entre as primeiras lembraremos a linha estrategica de Caconda ao Barotze, e são as de Catoco, Cuito medio e Cuando. Na fronteira do sul as do Humbe, Quanhama, Cuangari e Mucusso, e ao norte as de Cafuxi, Capenda-ca-Mulemba e Caungula, que formam os principaes pontos de occupação sobre a fronteira do Estado Independente.

É conveniente que junto a estas missões ou grupos de missões, que obedecem a um fim politico, haja um residente portuguez encarregado da nossa representação official, porquanto as missões, circumscriptas á sua orientação muito especial de civilisar os indigenas, não quererão chamar a si a responsabilidade de conflictos com os nossos vizinhos.

Ao cuidado e á competencia dos missionarios fica a escolha dos terrenos e o estudo das suas condições locaes, na area de influencia das suas missões, para o estabelecimento de aldeias christãs, como as do Sagrado Coração e Santo Izidoro, dependentes da missão de Landana, a do Jau, dependencia da de Huilla, e a filial da missão de

Cassinga, bem como as missões auxiliares ou propriedades agricolas, como a do Chiminguiro, filial da de Huilla, cujo fim é concorrer para a sustentação do numeroso pessoal da casa central, ao mesmo tempo que civilisa os indigenas das immediações.

Estabelecido o plano das missões, segue-se tratar do orçamento de cada uma, comprehendendo as verbas de fundação e de sustentação.

Para este estudo convem lembrar os meios com que os benemeritos missionarios fundaram algumas das actuaes missões da Huilla, Jau, Chiminguiro, Caconda, Bihé, Cassinga, Malange, Landana, Cabinda, Luali e Loanda.

A grandiosa e florescente missão da Huilla, verdadeira colonia agricola e industrial, foi fundada com o subsidio de esmolas de associações catholicas, cujo fim é promover a civilisação da raça africana. Apenas, ha alguns annos, recebe do governo uma dotação annual de perto de 4:000$000 réis.

Esta missão, com bem providas officinas de artes e officios, com fabricas bem montadas, que já começam a produzir para exportação, com vastos campos de semeadura, importantes obras de arte, construcções espaçosas, machinas a vapor, engenhos, carros, etc., representa uma somma de trabalhos avaliados em quantia não inferior a 150:000$000 réis. Tem actualmente um pessoal para cima de quinhentas pessoas. Pois, tudo isso se tem feito e sustenta com o subsidio annual de menos de 4:000$000 réis, começado a receber ha poucos annos!

A bella missão do Jau com a sua pittoresca aldeia christã, tudo avaliado por alto em 30:000$000 réis, foi inaugurada um anno depois dos primeiros trabalhos, tendo consumido até hoje ao governo a insignificante verba de 4:000$000 réis, sendo 2:000$000 réis para a sua construcção e 2:000$000 réis de subsidio no anno seguinte.

A missão auxiliar do Chiminguiro, verdadeira missão civilisadora, com aulas, officinas, capella, etc., e extensos campos agricultados, foi fundada unicamente com os recursos da missão da Huilla. Oito mezes depois dos primeiros trabalhos produzia generos agricolas, cujo valor excedia a importancia com que o benemerito padre Antunes comprára os terrenos.

A missão de Caconda, a que está destinado um auspicioso futuro, e é já um estabelecimento valioso e importante pelas suas dependencias, officinas e agricultura, sob a intelligente direcção do incansavel missionario Lecomte, foi construida com a verba de 6:000$000 réis, e recebe outros 6:000$000 réis de dotação annual. Pois, apesar de tão

recente, já teve recursos para fundar e sustentar a moderna e já florescente missão do Bihé, o que significa que a missão de Caconda se sustenta com 4:000$000 réis, reservando 2:000$000 réis para a sua filial no Bihé.

A missão de Cassinga, o nosso mais avançado posto de civilisação nos sertões de Benguella e o mais antigo baluarte da nossa occupação e influencia sobre as tribus ganguellas e ambuellas, foi fundada pelo sempre lembrado apostolo da civilisação africana, o benemerito Duparquet, sem subsidio algum do estado, e mantem-se, apesar de todas as vicissitudes, sem a nossa coadjuvação pecuniaria, sómente á custa de esmolas das associações catholicas estrangeiras, e muito particularmente dos seus proprios recursos.

As missões de Landana, Cabinda, Luali e Malange florescem e fructificam sob a patriotica direcção do assaz conhecido missionario Campana, sem que tenham sido subsidiadas pelo governo, e no emtanto todas ellas concorrem poderosamente para o augmento do nosso dominio.

Do exposto se vê claramente que os benemeritos missionarios do Espirito Santo, interessados de corpo e alma na regeneração da nossa Africa, têem conseguido com tão parcos recursos fundar e sustentar onze esplendidas missões, que todas trabalham desinteressadamente em proveito da nossa influencia e em beneficio do nosso dominio moral e material.

É que os valorosos obreiros da civilisação, a exemplo de Christo, possuem o admiravel dom de realisarem o milagre da multiplicação do dinheiro, produzindo muito e bom com o pouco e mau. É que elles, guiados por uma educação toda especial, sabem como ninguem tirar proveito dos recursos locaes, já dominando os selvagens pelo coração e pelo cerebro, apropriando-os ás suas idéas, utilisando-os nos seus planos e amestrando-os na pratica dos trabalhos, das artes e officios, de modo a crear artistas e operarios, já explorando os thesouros da natureza d'onde extrahem preciosos materiaes que transformam e moldam ás suas necessidades.

Assim, pois, julgâmos sufficiente para cada missão a fundar uma verba de 5:000$000 réis destinada á sua installação, e o subsidio annual, variavel com a distancia, de 4:000$000 réis a 6:000$000 réis applicado á sua sustentação.

Seria para desejar que as missões no fim de um certo numero de annos estivessem em estado de dispensar o subsidio e fornecessem receita para o seu desenvolvimento, podendo a sua dotação ser applicada para fundar novas missões. O unico meio exequivel para chegarmos a este *desideratum* seria permittir-lhes que negociassem n'uma justa medida compativel com os principios religiosos.

O nosso egregio consocio, o venerando bispo do Echino, D. Thomaz da Silva Leitão e Castro, explanando este assumpto na sua memoravel communicação *Pro Patria*, dirigida ao nosso secretario perpetuo, a este respeito diz:

«Tem-se dito com grande admiração e censura que as ordens religiosas negociavam nas missões; mas o que é certo é que onde houver institutos agricolas e officinas, deve haver producção, objecto, já se vê, de permuta, de venda, de negocio; e os institutos dirigidos pelos frades das differentes ordens produziam ao mesmo tempo que civilisavam, porque a civilisação é feracissima; esse producto empregava-se de maneira que fructificasse tambem legalmente em beneficio dos institutos, em beneficio da congregação, que tinha de preparar o pessoal missionario, director e auxiliar e fornecer material e instrumentos para as officinas, etc., e assim se íam habilitando para desenvolver cada vez mais as suas obras e fundar novas missões, novas escolas, novas officinas. Isso mesmo se faz hoje nas missões em todo o mundo e nos institutos agricolas ou artisticos seculares e religiosos. Não rendem, porventura, as fabricas de charutos das missões de Trichinopoly e Dindigal, o instituto agricola e industrial dos Trappistas das *Tre Fontane*, as officinas de D. Bosco e do padre Cocchi em Turim, a *Pia casa di Lavoro* em Florença? Poderia citar milhares. Visitei, por exemplo, em Turim o excellente instituto do sempre chorado D. Bosco; mostraram-me a officina typographica, onde se ensinam os alumnos, mas tambem ao pé e aberta ao publico a bem fornecida livraria salesiana, que vende livros impressos, brochados e encadernados pelos rapazes; deram-me um catalogo, e convidaram-me a comprar. O producto reverte a favor do instituto. Assim as officinas de sapateiro, de alfaiate, etc. As cento e vinte mil videiras, as quatro mil arvores de fructo, as fabricas de licores, de elixir e de pó dentifrico dos seus trinta mil eucaliptos, os moveis feitos d'essa madeira, tão admirados na exposição de Turim, os cereaes, os rebanhos, as abelhas, differentes productos agricolas e industriaes são a riqueza dos Trappistas dalle Acque Salvie, sobreditos, que transformam, saneam e povoam o *agro romano* pestilencial.

«Onde ha trabalho ha de necessariamente haver producto, e esse producto redundando em favor de uma instituição benefica, augmentando-a, desenvolvendo-a, fazendo-a produzir outras iguaes, é um resultado bem natural do trabalho util, um signal evidente de que a instituição é uma realidade abençoada e nunca um motivo de condemnação e censura. O que faziam, pois, outr'ora os frades nas provincias ultramarinas é o que fazem hoje em toda a parte do mundo as missões estrangeiras das differentes congregações, que até enviam annualmente

algum subsidio á casa mãe que lhes educa o pessoal, e isso parece-me justissimo, acertado, mui necessario.

«Entre nós, pelo actual systema, que é o de não haver systema algum, se existissem mil missões portuguezas, ainda que durassem mil annos, teria o governo de lhes subministrar sempre durante elles a sua dotação orçamental, e de a ir augmentando na proporção que se fossem creando mais officinas, mais escolas, etc., em cada localidade, e crescendo por esse e outros motivos o seu pessoal missionario; e durante esses mil annos tambem seria só o governo quem sustentasse os institutos missionarios.»

Certamente as missões de que temos fallado, não estão ainda em estado tão prospero e desafogado que possam prescindir dos subsidios do governo, por isso que de tão parca dotação têem tirado recursos para o seu lento desenvolvimento e para a fundação das suas filiaes.

Seria mesmo para desejar que, nos pontos mais internados, onde não chegam os nossos negociantes, e por isso não haverá a receiar a concorrencia, as missões por sua conta, ou por conta das casas commerciaes do litoral, fizessem o negocio de permuta com os indigenas, encaminhando para as nossas praças os generos que por negligencia nossa vão sendo explorados pelos estrangeiros. Seria este um excellente meio de attrahir aos centros productores dos sertões os aviados das casas commerciaes e de formar ao lado das missões nucleos de colonisação europêa sem encargos para o governo.

Referindo-se ainda aos meios pecuniarios para subsidiar as missões, o nosso eminente consocio diz no mesmo importante documento:

«Nas missões estrangeiras os governos concedem alguns subsidios a instituições menos favorecidas, pois nem todas, em rasão de circumstancias especiaes, se desenvolvem do mesmo modo; assignam subscripções de installação e dão congrua a alguns missionarios; mas não ha nenhum governo, mesmo catholico e padroeiro, ou — o que é mais — chefe supremo da sua religião, como a Inglaterra, que faça *sósinho e unicamente do seu cofre todas as despezas das missões, quer na preparação dos missionarios em collegios apropriados e carissimos, quer nos institutos indispensaveis na localidade para onde se manda o missionario,* se se quer que elle sirva para alguma cousa.

«São os catholicos, são os protestantes, em todo o mundo, que concorrem com as despezas necessarias ás missões da seu respectivo paiz e religião, tanto no que se refere á multidão dos magnificos institutos educadores de missionarios, que se encontram espalhados por todo o mundo, como no sustento d'elles, e no que se emprehende em cada missão, para a tornar proporcionada ao seu fim.

«Capellas, igrejas e igrejas magnificas, escolas de ambos os sexos,

orphanatos, asylos, livros religiosos traduzidos em lingua do paiz, vestidos para os indigenas, officinas de artes e officios, institutos agricolas, créches, hospitaes, etc.— e não meia duzia, mas aos milhões — e até escolas de ensino superior, museus e observatorios, tudo isso que tem visto nas missões quem viajou alguma cousa pelo mundo, é feito á custa do povo religioso e não á custa dos governos.

«... Sobem a mais de 1.200:000$000 réis os subsidios com que a associação de Lyão contribue annualmente para a obra das missões catholicas!

«Os catholicos e os protestantes estrangeiros, não contentes em auxiliarem e manterem as missões dos seus paizes, das suas colonias, que estão religiosamente florescentes, favorecem missões em paizes estrangeiros e são elles que as sustentam.

«Os protestantes vão com grande actividade espalhando na Africa estações bem organisadas, a que nada falta em pessoal de ambos os sexos e em meios.

«... Mas quem sustenta essas missões inglezas, americanas ou allemãs? São porventura os respectivos governos? Nunca pensaram em tal. São associações, sociedades de crentes, de fervorosos, de fanaticos protestantes d'esses paizes, onde ainda ha fé ardente, embora fé não catholica; e se as nações a que pertencem esses acerrimos sectarios da reforma, se aproveitarem um dia dos seus trabalhos e institutos e da influencia local das missões, assim encravadas no nosso territorio, e ellas servirem de pretexto para contestações, identicas ás que se estão dando com relação ao Nyassa, não serão os missionarios, nem as associações, que só em rasão da sua crença as enviam, subsidiam e protegem, que pedirão aos ditos governos a paga, o interesseiro salario do que pelo seu patriotismo resolverem.

«Agora digam-me os catholicos portuguezes com quanto têem concorrido para as missões do seu paiz, quanto têem dado, por exemplo, para as nossas missões africanas?

«... Ou o catholico povo portuguez se resolve a auxiliar as missões do seu amado paiz, ou, em vez d'ellas só teremos dentro em pouco, mesmo no nosso territorio, mesmo nas sédes dos concelhos e nas povoações mais notaveis catholicas *muitas missões protestantes* bem montadas com esmolas das associações crentes e enthusiastas d'aquella religião; só isto e mais nada.

«O governo portuguez, ainda que fosse o mais rico de todos n'este mundo e tivesse a melhor vontade, não poderia do seu cofre, segundo evidenciei, montar os estabelecimentos indispensaveis á educação propria dos missionarios, que é muito especial, e fundar devidamente missões, ou parochias africanas, que tambem devem ser missões.

«Estas, com o padre mettido n'uma cubata, sem meios e pessoal preciso para trabalhar e fazer o mesmo que fazem os missionarios estrangeiros, catholicos ou protestantes, não são missões nem parochias; são apenas martyrios para o padre, ou modos de vida — conforme o seu genio — e maneiras de inutilisar as despezas empregadas na educação e na congrua do parocho ou missionario, com seus augmentos por diuturnidade, subsidios, etc., servem-n'os de vergonha confrontadas com os institutos d'aquelles padres e sectarios estrangeiros.

«É preciso, pois, que os catholicos portuguezes se resolvam a concorrer regular e constantemente para as missões africanas de modo que com o producto da sua subscripção *certa* e *ininterrupta* se possam fundar institutos de missionarios em Portugal e estabelecer devidamente missões na Africa.

«Sim, se os catholicos portuguezes querem que Portugal possua missões, como as dos outros paizes, é forçoso que façam o que fazem os catholicos e protestantes estrangeiros; nada mais, nada menos.»

VI

Da creação de uma associação da esmola missionaria

Bem que as suggestões que apresentâmos para completar o quadro da obra missionaria tanto na metropole, como alem-mar, não demandem despezas avultadas, incompativeis com as estreitezas do thesouro publico, é, comtudo, necessario procurar os meios indispensaveis para esse desenvolvimento.

A creação de uma associação da esmola missionaria, estendida a todo o paiz, com o favor do episcopado e do clero, deve produzir um resultado consideravel.

Sendo cerca de quatro mil as parochias do reino, se todas contribuissem com a offerta de uma media de 1$000 réis por mez, mesmo entrando para formar esta media as esmolas extraordinarias de legados ou dadivas directas, mesmo comprehendendo as offertas da população ultramarina, para o que concorreriam regularmente as freguezias abastadas e ricas, ahi se haveria uma dotação de 48:000$000 réis annuaes.

Sem assegurar a obtenção d'este resultado, não nos parece temerario aspirar a elle, e afigura-se-nos que, esta obra pia e patriotica, estabelecida em condições de assegurar o concurso do favor publico e das dedicações particulares, poderá ir alem de todas as prudentes previsões.

A commissão tem informações precisas de que uma tal obra vae ser realisada pela junta geral das missões, obedecendo a todas estas indicações. Entende a commissão, portanto, que não ha logar para aqui nos occuparmos do assumpto praticamente. Sem duvida a Sociedade de Geographia estaria disposta a prestar todo o seu auxilio, conselho e favor, mas com esses, de certo, conta a junta geral das missões, se os pensar convenientes a uma tal e tão patriotica obra.

VII

Ligação da colonisação européa e indigena com as missões completas

De certo parecerá a todos os estudiosos das nossas cousas africanas attrahente, fascinador mesmo, o assumpto d'esta secção. É, porém, tão novo e implica taes condições da vida d'essas missões, deve ter taes relações com a auctoridade, cujo favor é necessario, poisque seria talvez o melhor meio de disciplinar a emigração e de a tornar fecunda, que um estudo profundo d'este grande problema não póde ser feito em breve praso. Cumpre estabelecer uma tão larga correspondencia com os chefes de missões, com as auctoridades officiaes, com os homens competentes, que possam dar parecer fundamentado, que a commissão não ousou arrostar de frente e no pouco tempo que demandaram os estudos consignados n'este relatorio, um tão complicado problema.

Todos entendem o que seja colonisação européa, e aqui cumpre dizer de passagem, que todas as tentativas de colonisação realisadas têem obedecido a outras idéas e nenhumas têem dado resultados completos. As mesmas do planalto da Chella, alem de deficiencias palpaveis, têem custado ao estado dispendio excessivo.

Ora, escolha, moralidade e economia, são as condições e resultados que, nos parece, deverem ser attingidos por um bom e completo plano da proposta idéa directiva.

Apontámos a colonisação indigena e convem explicar-nos. Essa colonisação é a fixação da raça preta em terreno aproveitado, procurando-se ao mesmo tempo a constituição da familia civilisada, isto é, christã.

As missões africanas, tendo a luctar com a polygamia e com as outras degradações da selvageria, têem procurado a constituição d'essa colonisação por meio da educação da mocidade de ambos os sexos, que prepara para o casamento religioso e para a boa constituição da familia. A construcção das aldeias christãs é um dos empenhos d'essas mis-

sões e forma a base d'essa colonisação, já começada em Landana, Huilla, Jau e Cassinga. Mas, se o meio se afigura já seguro, é, comtudo, lento e cumpre atacar n'este ponto a selvageria já crescida, e ao parecer, refractaria. Deve-se confiar no effeito que produzirá na alma do selvagem adulto a perspectiva da vida d'essas aldeias christãs, creação das missões e a ellas sujeitas, e offerecer a esse selvagem meios convidativos á imitação.

É um processo novo, pouco ou nada experimentado, e que parece ser realisado sem dispendio assustador.

Bem se vê que esta tentativa repousa na intervenção das missões, e não cumpre aqui avançar a quaesquer particularidades.

É certo que, se ella fosse provando bem, seria licito esperar o arroteamento largo dos territorios africanos, e ligações de serviços para largas culturas da colonisação branca.

Consignâmos aqui perspectivas de solução bem entendida do problema da colonisação, que sem duvida está reclamando solução ou soluções mais positivas e praticas do que até agora. Mas é força parar aqui. A commissão africana resolverá se acha acceitavel atacar assim o problema, e resolver, em consequencia o melhor processo a seguir.

Conclusões

Havendo terminado os nossos trabalhos de exposição e estudo, devemos, como é de uso, formular as conclusões que d'elles naturalmente derivam, para as submetter á apreciação e votação da Sociedade. Cumpre-nos, porém, lembrar que, parecendo-nos não competir propriamente á Sociedade entrar em particularidades que mais pertencem ás estações officiaes, e para assim dizer profissionaes, entendemos, na redacção das conclusões, manter-nos na esphera dos principios geraes.

1.ª

A Sociedade de Geographia de Lisboa, coherente com a ordem de idéas que têem prevalecido em trabalhos d'esta natureza, mais uma vez affirma que as modernas missões catholicas são um dos elementos mais efficazes, mais nobres e mais economicos para civilisar o indigena africano, para o assimilar e tornar portuguez. Cumpre, porém, que essas missões sejam completas em pessoal, e dotadas com o material indispensavel que as tornem escolas de educação e instrucção, de artes, officios e industrias adequadas ao meio em que têem de operar, com larga pratica de agricultura, tendo por mais elevado objectivo a constituição da familia indigena por meio da educação christã das no-

vas gerações, que assim formarão aldeias portuguezas, verdadeiras colonias agricolas e industriaes.

2.ª

Com este fim a Sociedade reconhece a necessidade de representar ao governo sobre a conveniencia de remodelar e completar os institutos dos differentes ramos da acção missionaria, a fim de crear o pessoal necessario para ella se exercer nas condições mais convenientes.

3.ª

Que se recommendem á especial attenção do governo as indicações praticas feitas pela sub-commissão relativamente á provincia de Angola.

4.ª

Que se recommende ao governo o estabelecimento das missões conforme o plano adoptado no relatorio, começando-se, o mais breve possivel, pelas regiões mais ameaçadas pela invasão estrangeira, e que são as linhas estrategicas de Caconda ao Barotze, da fronteira sul, entre o Humbe e o Mucusso, e do norte entre o Coango e o Cassai.

5.ª

Que a Sociedade recommende ao governo, ao episcopado e ao clero o estabelecimento immediato e maxima diffusão da esmola missionaria, á qual prestará todo o seu apoio e auxilio.

6.ª

Que se recommende a conveniencia de crear uma receita especial em favor das missões ultramarinas, especialmente emquanto a esmola missionaria não podér occorrer a todas as necessidades.

Lisboa, 27 de março de 1893. = A sub-commissão: Presidente, *Henrique de Barros Gomes* = Vogaes, *Henrique de Carvalho* = *L. B. Leitão Xavier* = *Sisenando Marques* = *Carlos Roma du Bocage* = *Henrique de Paiva Couceiro* = Relatores, *Fernando Pedroso* = *J. Pereira do Nascimento.*

Approvado e adoptado pela commissão africana, em sessão de 29 de março de 1892.

O presidente:
Henrique de Barros Gomes.

Os secretarios:
A. A. Caldas Xavier.
João de Rezende.

Presentes:
Henrique de Barros Gomes.
J. Pereira do Nascimento.
Ernesto de Vasconcellos.
Augusto C. de Oliveira Gomes.
A. C. Caldas Xavier.
Fernando Pedroso.
João de Rezende.
J. V. Mendes Guerreiro.
Angelo de Sarrea Prado.
J. Renato Baptista.
Henrique de Paiva Couceiro.
Luiz Leitão Xavier.
A. Sisesnando Marques.
Henrique A. de Carvalho.
Rodrigo Affonso Pequito.
Belchior J. Machado.
Alfredo Freire de Andrade.
Mousinho de Albuquerque.
A. P. de Paiva e Pona.
Luciano Cordeiro.

20	21	22	23	24